



O ministro Paulinelli, quando de sua visita a Cruz Alta, para o lançamento oficial da colheita da safra de soja, no mês de março.

COTRIJUI EM BRASÍLIA COM MINISTRO DA AGRICULTURA

O diretor-presidente da COTRIJUI, engenheiro-agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva, entrevistou-se em Brasília com o ministro da Agricultura, sr. Alysson Paulinelli. O encontro teve lugar na data de 14 de maio último.

Os assuntos versados na ocasião relacionaram-se com o preço mínimo para o trigo e a comercialização da soja, principalmente no que se refere à fixação de um preço mínimo condizente com a realidade dos custos da lavoura.

Em declarações prestadas à imprensa, ao retornar, o presidente da COTRIJUI disse sentir a preocupação do ministro Paulinelli no sentido de estabelecer um clima favorável à produção agrope-

cuária nacional.

Disse achar que o ministro fará o que estiver ao seu alcance para atender a reivindicação dos produtores de soja, relativamente a revisão de preço pelo Governo Federal, como suporte à continuidade da lavoura de soja, evitando assim a repetição de descrédito por parte dos agricultores, conforme ocorreu no ano passado, em relação ao trigo.

O presidente da COTRIJUI, que viajara à Brasília a convite da direção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo para assistir a posse do novo presidente do organismo, sr. Marcos Raimundo Pessoa Duarte, entrevistou-se, também, com o presidente da FUNAI, general Ismarth de

Araújo, onde defendeu a prorrogação dos prazos de permanência de arrendatários na área do Guarita.

O sr. Ruben Ilgenfritz da Silva colocou em mãos do presidente da FUNAI farto material estatístico, com análise sócio-econômica da área, podendo prever-se a renovação dos contratos de arrendamento.

Na área indígena do Guarita trabalham 168 famílias de agricultores, sem terra ou com pouca terra. O presidente da FUNAI, general Ismarth de Araújo, segundo disse o sr. Ruben Ilgenfritz da Silva, manifestou-se sensível à idéia da permanência dos arrendatários, por mais dois a três anos.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA APLAUDE A COTRIJUI

A Associação Riograndense de Imprensa e a Comissão Hipólito da Costa, em recentes reuniões, inscreveram em atas votos de louvor a COTRIJUI e ao COTRIJORNAL, por motivo de participações da cooperativa e de seu jornal, nas festividades alusivas ao bi-centenário de nascimento de Hipólito José da Costa, patrono da Imprensa Brasileira.

Comunicação nesse sentido foi endereçada ao diretor-presidente da COTRIJUI, através da seguinte correspondência:

Senhor Presidente:
Temos a satisfação de nos dirigirmos ao ilustre Presidente, a fim de formularmos os agradecimentos da Associação Riograndense de Imprensa pela valiosa colaboração dada por sua organização — a COTRIJUI — à execução do programa de comemorações do bicentenário do nascimento e sesquicentenário

do falecimento de Hipólito José da Costa, patrono da imprensa brasileira.

Em especial queremos reconhecer, entre outros, os seguintes atos: a) — a recepção oferecida à imprensa, em nossa sede social, no dia 23 de março, quando lançamos a edição "Diário de Minha Viagem para Filadélfia", de Hipólito José da Costa, do convênio ARI-SULINA; b) — a participação ativa na campanha do COTRIJORNAL, dirigido pelo distinto colega Raul Quevedo, inspirador do movimento; c) — a aquisição de 500 volumes da obra, o que constituiu

ajuda valiosa para o ressarcimento do seu custo e, ainda, representa interessante e inovadora experiência de divulgação do livro no interior do Rio Grande do Sul e por uma organização empresarial de área diferente.

O presente reconhecimento foi inscrito em Ata da Comissão Hipólito José da Costa e de reunião da Diretoria da Associação Riograndense de Imprensa.

Com os melhores votos pela sua felicidade pessoal e de sua digna família, e de novos êxitos para a COTRIJUI e seus auxiliares, reiteramos nossos protestos de admiração e alto apreço.

Alberto André
ALBERTO ANDRÉ

Presidente da ARI e da Comissão Hipólito

Paulo Xavier
PAULO XAVIER

Secretário da Comissão Hipólito

COTRIJUI PROMOVEU ASSEMBLÉIA

— Página 3 —

COMO SE PLANTA O TRIGO

— Página 4 —

PROFESSORES TEM CONCURSO

— Página 7 —

E MAIS TRÊS CADERNOS

**COOPERATIVA REGIONAL
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones: 2160 - 2161 - 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO**Direção Executiva:**

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.
Vice-presidente: Arnaldo Oscar Drews.
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, Alfredo Schmidt e Braulio Martins da Rocha.

Suplentes:

José Claudio Kohler, Duílio Fachin e Germano Reinaldo Beutinger.

Armazéns:

Sede - Ijuí	(98.000) T.
Santo Augusto	(77.000) T.
Chiapetta:	(20.000) T.
Coronel Bicaco	(20.000) T.
Tenente Portela	(10.800) T.
Vila Jóia	(20.000) T.
Rio Grande	(110.000) T.
Rio Grande	* (110.000) T.

* Em construção.

UM SONHO COLETIVO

Ruben Ilgenfritz da Silva

A previsão que vem sendo manifestada pelo Ministério da Agricultura, até o final do corrente ano, é de um crescimento agrícola da ordem de 13%. Caso esses índices venham a se confirmar, teremos um crescimento superior em cerca de 200% sobre o ano passado, quando o nível do crescimento agrícola em relação ao Produto Interno Bruto, foi de 4,5%.

Torna-se evidente, a priori, que a possível confirmação dessas perspectivas, terá o efeito de impor um peso maciço na nossa economia primária, com reflexos altamente benéficos ao câmpulo global da macro economia nacional.

No que se refere ao nosso Estado, a quem caberá ponderável parcela de participação para que aqueles índices sejam confirmados, devemos ter presente que vários milhões de toneladas de cereais deverão ser produzidos a mais do que temos produzido até aqui.

Sem dúvida, a região que se estende a noroeste de Ijuí, numa extensão de 8.500 km², terá presença destacada para a formação do montante enunciado como perspectiva pelo Governo, através de seu ministro da Agricultura.

Mas essa região — voltamos a reclamar — não tem estradas. Não tem estradas em condições de trafegabilidade no inverno (quando se escoia a produção de soja) devido ao barro e não tem estradas em condições de trafegabilidade no verão (quando se escoia a produção de trigo), devido ao pó que cega os caminhoneiros.

A projetada estrada Ijuí-Três Passos, continua sendo uma aspiração do povo, classes produtoras e autoridades dessa vasta região, justamente cognominada de Região Celeiro do Estado. Tão dramática é a situação da região no que se refere a mencionada estrada, que ela já tomou, de há muito, características de verdadeiro sonho coletivo.

Quando se pergunta aos cidadãos de Santo Augusto, Coronel Bicaco, Campo Novo, Redentora, Braga, Humaitá, Chiapetta, Catuípe, Tenente Portela, São Martinho, Crissiumal e Três Passos, qual a sua principal aspiração, eles respondem em coro, como se manifestassem um pensamento coletivo: a estrada Ijuí-Três Passos.

Ultimamente, tem se falado na construção dessa estrada.

O secretário dos Transportes, coronel Nunes Leal, esteve na Região Celeiro em fins de abril e prometeu que a estrada seria iniciada ainda no decorrer deste ano. Lembrou, no entanto, que a última palavra caberia ao Banco Mundial, organismo financiador da rodovia. Depois argumentou que "mesmo que a decisão do Banco Mundial seja negativa, o Governo do Estado construirá a obra com recursos próprios". Esperamos que tal ocorra e que se inicie de imediato, não se transformando numa mera promessa, que poderá ser entendida como meramente pré eleitoral.

Perspectiva**RESERVA DE CEREAIS**

Em reunião recente havida em Roma, pelo Grupo Intergovernamental de Cereais, organismo das Nações Unidas subordinado a FAO, os técnicos chegaram a conclusão unânime de que embora tenha melhorado a disponibilidade de cereais, persiste ainda a precariedade das reservas.

O relatório feito pelos representantes da FAO, ressalta que as reservas totais de trigo nos maiores países exportadores — Estados Unidos, Canadá, Argentina e Austrália — com um montante global de apenas 20,7 milhões de toneladas, foi considerado muito baixo.

O relatório assinalou ainda que o comércio mundial de trigo e farinha para 1974 foi estimado em 63,5 milhões de toneladas, o que representa apenas 300 mil toneladas a menos do que no ano fiscal anterior.

Excluída a China, da qual a FAO não tem conhecimento, sabe-se que a produção mundial de trigo em 1973, foi de 341 milhões de toneladas, o que representa seis por cento a mais na produção geral de cereais, que somou uma colheita de 674 milhões de toneladas.

Em um novo e mais recente pronunciamento, a FAO — que designou 1974 como o "Ano mundial de população" (vide COTRIJORNAL nº 7, de fevereiro), diz que a produção mundial de alimentos deverá aumentar 120% até o ano 2.000, a fim de se manter no mesmo nível de crescimento da população mundial.

Por sua vez, num relatório publicado em Genebra, nos primeiros dias de abril que passou, economistas da Organização das Nações Unidas previram que os preços dos produtos alimentícios continuarão em alta, principalmente o trigo, o arroz e o açúcar. Sem citar especificamente a soja, admite-se a perspectiva de evolução também no preço da oleaginosa, tendo-se presente a elevada aceitação mundial do produto, principalmente no Oriente, onde é parte preponderante na dieta alimentar de chineses e nipônicos, que chegam a somar mais de 900 milhões de bocas. Mesmo que num determinado ano o preço não venha a satisfazer a expectativa reinante, supõe-se que pode haver reação favorável de preço, no ano a seguir.

A soja, a exemplo do que ocorre há séculos com o trigo, tende a caracterizar-se também como produto nobre, na excelência do paladar do mundo.

Em face desses fatores, convém lembrar que o novo ministro da Agricultura, ao enfatizar a importância da produtividade agrícola, pode vitalizar a agricultura e, mesmo, colocá-la em posição de igualdade com a indústria. Todos sabem que a indústria no Brasil sempre contou com o interesse e favorecimento dos governos, através de facilidades, subsídios, etc. Com a agricultura a situação sempre foi diferente. Tudo indica, porém, que o novo Ministério passe a dar agora a atenção que o importantíssimo setor tem direito. Essa é, sem dúvida, uma excelente perspectiva.

**COTRIJORNAL**

(Órgão de circulação dirigido ao quadro social)

EXPEDIENTE**Redação e Administração:**

Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator Resp. — Raul Quevedo registro profissional no MTPS, 1176 matrícula no SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, O-lavo Schütz e Telmo Rudi Frantz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", — Gráfica e Editora Jornalística Sentinela S.A.



18 DE ABRIL: CONCORRIDAS ASSEMBLÉIAS DA COTRIJUI

Cumprindo disposições estatutárias, a COTRIJUI realizou no dia 18 de abril, assembleias gerais ordinária e extraordinária, tendo por local a Igreja Matriz de São Geraldo, cedida gentilmente para aquela finalidade por frei Clementino Dotti, vigário da Paróquia.

As duas assembleias foram dirigidas pelo diretor-presidente da cooperativa, Ruben Ilgenfritz da Silva, tendo porém assumido a presidência dos trabalhos, por indicação do plenário, o sr. José Alarico Stumm, na parte em que se discutiu e posteriormente aprovou, as contas do exercício e o relatório da diretoria.

Uma das importantes deliberações colocadas pela diretoria à consideração da assembleia, que foi aprovada, foi a modificação do estatuto, dando poderes à diretoria para que a cooperativa opere, também, com Departamento de Armazéns Gerais.

A assembleia, conforme o previsto para a ordem do dia, renovou os membros do conselho fiscal e respectivos suplentes, cujos membros passaram a ser os seguintes: efetivo — srs. Herbert Hintz, Alfredo Schmidt e Bráulio Martins da Rocha. Suplentes — srs. José Claudio Kohler, Duílio

Fachin e Germano Reinaldo Beutinger.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), esteve presente à assembleia na pessoa do engenheiro-agrônomo Luiz Leonardo Lopes de Lima.

A constituição da mesa diretora dos trabalhos, foi a seguinte: Ruben Ilgenfritz da Silva, diretor-presidente; Arnaldo Oscar Drews, diretor-vice-presidente; Clóvis Adriano Farina, superintendente; Luiz Leonardo Lopes de Lima, representante do INCRA; diretores e assessores Euclides Casagrande, Alceu Carlos Hickembick e Oswaldo Meotti e Nedy Borges; conselheiros: Alberto Sabo, Amaury Marks, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers; Alfredo Driemeyer, Hugo Lino Costa Beber e Zeno Foletto. Membros do conselho fiscal e suplentes: Bernardo Grimm, Herbert Hintz, Pedro Bizarello, Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Apesar das intensas chuvas que caíram durante quase todo o dia, compareceram cerca de 200 associados votantes, o que demonstrou o grande interesse do quadro social pelas decisões que foram tomadas na oportunidade e no interesse da cooperativa.

ARMAZENS GERAIS

Arthur Nardon Filho

A assembleia geral extraordinária da Cotrijui, reunida no dia 18 de abril p.p. ao alterar dispositivo do estatuto social, veio abrir a possibilidade de que a cooperativa venha, dentro em pouco, iniciar atividades através de um novo departamento: ARMAZENS GERAIS.

As determinantes atuais de mercado, cada vez mais competitivo e sofisticado, têm obrigado às sociedades cooperativas a uma adaptação constante de seus mecanismos operacionais, visando disputar, em iguais condições com as demais empresas, sua participação nos mercados nacional e internacional.

Atenta às novas determinantes do mercado e principalmente à situação própria de seu quadro social, a Cotrijui já adotou, para a atual safra da soja, uma sistemática de comercialização que possibilita a seus associados uma opção quando da entrega de sua produção. O associado pode optar pela entrega da produção para que seja comercializada livremente pela cooperativa recebendo a liquidação pelo preço médio de comercialização, ou, então, pela entrega da produção em depósito aguardando a ocasião que lhe parecer melhor para a comercialização pelo preço do dia.

A sistemática de comercialização adotada veio permitir ao associado as condições necessárias para escolher a hora da venda de sua produção, dispondo, o que é importante, de toda a infra-estrutura da cooperativa, tais como, armazenagem, secagem, limpeza, etc. A comercialização, no entanto, fica vinculada à cooperativa, em função do preço que esta apresentar no dia em que o associado desejar efetuar a venda. Além disto, o associado que tiver necessidade de número para cobertura das despesas da safra, não poderá optar de forma integral pela entrega em depósito, visto que tal hipótese não lhe permite a retirada de adiantamento.

Com a adoção do departamento de "ARMAZEM GERAL" a Cotrijui vem, além de ratificar os critérios de comercialização implantados nesta safra, criar as condições ideais para seu funcionamento; senão vejamos:

— Quando do funcionamento do departamento de Armazém Geral, o associado que assim desejar, fará a entrega de sua produção para a cooperativa em depósito, recebendo um conhecimento de Depósito e um Conhecimento Warrant, títulos estes que, de acordo com as determinações legais, são livremente

te negociáveis com a cooperativa ou com terceiros.

— De posse dos títulos referidos, o associado poderá obter financiamento nos estabelecimentos de crédito contra o penhor da mercadoria depositada, ou ainda, negociar a mercadoria com quem melhor lhe aprouver, bastando para tal o simples endosso dos títulos recebidos.

— Terá então o associado, além do uso de toda a infra-estrutura que a cooperativa lhe coloca à disposição, a possibilidade de, deixando a produção depositada nas melhores condições técnicas e com segurança total, aguardar a melhor oportunidade de venda, e ainda, se houver necessidade, utilizar a mesma para a obtenção de crédito junto a bancos ou outros estabelecimentos de crédito.

O pioneirismo da Cotrijui, que utilizando uma alternativa que a lei básica do cooperativismo lhe possibilita, viu suas tentativas junto ao Conselho Nacional de Cooperativismo coroadas de êxito, possibilitará, temos certeza, às condições ideais de comercialização dos produtos de seus associados, dando não só à cooperativa mais um departamento, mas, o que é mais importante, condições a que seus associados tenham opções econômicas no momento da comercialização de sua safra, ou seja que os associados USEM a cooperativa como melhor lhes convier.

COMBATA AS PRAGAS DO TRIGO

Use somente produtos testados e aprovados para as nossas condições climáticas.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são produtos específicos para pulverização em Ultra-Baixo-Volume, especialmente fabricados para a nossa região.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são inseticidas seguros que lhe dão a certeza do controle total das pragas do trigo. Encomende DIMECRON UBV e NUVACRON UBV através da COTRIJUI.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são fabricados pela

CIBA—GEIGY

Estrada do Forte nº 235

Tel. 41-1166-Cx.P. 1471

Porto Alegre-RS

Os agricultores estão confiantes na palavra do Sr. Ministro da Agricultura e esperam que medidas concretas sejam postas em prática traçando a política tritícola de autosuficiência no País.

A lavoura de trigo nesta região deverá, segundo estimativas do nosso Departamento Técnico, permanecer aproximadamente a mesma. Enquanto os agricultores aguardam as medidas concretas do Governo, o Departamento Técnico da Cotrijui divulga algumas informações básicas a fim de que sejam postas em prática, visando aumentar o rendimento da lavoura de trigo.

ÉPOCAS DE PLANTIO — As variedades de trigo distribuídas pela Cotrijui, possuem épocas de plantio determinadas de acordo com os trabalhos experimentais dos organismos de pesquisas. Dessa maneira, podemos dividir estas variedades em três grandes grupos, conforme suas épocas de plantio:

1º GRUPO — Variedade do cedo: Cinquentenário (C-15), Toropi (S-1), IAS, 20, Frontana e Nobre (S-31).

Das variedades recomendadas para plantio no cedo, a Cinquentenário e a Toropi são tardias e podem ser usadas para pastoreio. Neste caso o plantio pode ser antecipado para início de maio. Decorridos 40 a 50 dias, dependendo das condições climáticas, o trigo já estará em condições de ser pastoreado. Posteriormente deverá ser usada uréia em cobertura para revigorar a planta. Essa cultura ainda poderá ser usada para produção de grãos ou então continuar em pastoreio. As demais variedades do grupo do cedo deverão ser plantadas após 25 de maio, a fim de evitar prejuízos com a ocorrência de geadas tardias.

2º GRUPO — Variedades intermediárias: Cotiporã C-3, IAS-57, IAS-58, IAS-59, IAS-62, Jacui e C-33.

As variedades deste grupo poderão ser plantadas em todo o período recomendado.

3º GRUPO — variedades do tarde: IAS-54, IAS-55 e C-17.

Estas variedades, devido a sua precocidade, deverão ser plantadas após 10 de junho a fim de evitar prejuízos por ocorrência de geadas tardias ou incidência de algumas moléstias fúngicas.

DENSIDADE DE PLANTIO — Considerando que a semente de trigo deste ano é bem mais graúda que a do ano passado, foi calculada uma nova tabela de densidade de plantio para que o nosso associado possa fazer sua lavoura de trigo com uma ótima densidade.

Esta recomendação está sendo fornecida junto com a nota na retirada da semente.

DENSIDADE IDEAL PARA O PLANTIO DO TRIGO

Eng^o Agr^o Nedy Rodrigues Borges

TABELA DENSIDADE DE PLANTIO SAFRA 1974

G%	Nº sementes P/m. linear	C. 3 KGS/HA	IAS. 54, IAS. 20. IAS. 55, IAS. 62 IAS 59, Frontana KG/HA	C. 17 KGS/HA	IAS. 57, IAS. 58 C. 33, S. 31 KGS/HA
80	61	100	108	117	130
82	59	97	105	115	127
84	58	95	103	113	124
86	57	93	100	111	121
88	56	91	98	109	118
90	54	89	96	107	116
92	53	87	94	105	113
94	52	85	92	103	111

Nela consta o número de sementes de trigo a usar por metro linear para cada lote distribuído. Maiores informações serão prestadas pelo Departamento Técnico mais próximo.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TRIGO — Analisando a produção brasileira de trigo nos úl-

timos 20 anos podemos verificar que muitos problemas foram solucionados. A criação de novas variedades de trigo resistentes a ferrugem do colmo e tolerantes a acidez do solo foram as primeiras vitórias conseguidas. Com o aumento da produção já pensava-se naquela época em programas de autosuficiência.

FERTILIDADE DO SOLO — O conhecimento mais detalhado da fertilidade do solo tem possibilitado o uso de calcário e adubos, recuperando, inclusive, áreas que outrora eram consideradas improdutivas.

Especialmente para a pequena propriedade, esta nova técnica trouxe uma esperança de continuidade na exploração agrícola.



MOLÉSTIAS — Responsáveis pelas frustrações: — Apesar desses progressos, parece estar longe de serem conseguidas variedades resistentes, especialmente a septoriose e giberella. Essas moléstias são as principais responsáveis pelos baixos rendimentos ou pelas frustrações ocorridas nas últimas safras.

CONTROLE DAS MOLÉSTIAS — O emprego de fungicidas no controle das moléstias da lavoura de trigo parece ser a maneira mais prática e imediata de resolver o problema.

Os experimentos realizados nas estações experimentais de Pelotas e Passo Fundo do Ministério da Agricultura, mostram essa possibilidade. Obteve-se rendimentos de até 100 sacos/ha, em pequenas parcelas.

No ano passado a equipe da Estação Experimental de Passo Fundo, com o emprego de pulverização aérea em áreas de lavoura foi obtido rendimento de até 2.150 kg/ha., o que corresponde a 35,8 sacos/ha. Foram feitos 2 e 3 tratamentos com intervalos de 10 dias a partir do emborachamento. A época dos tratamentos e o número deles dependerá do início do aparecimento das moléstias.

PESADELO DO AGRICULTOR — O grande pesadelo do nosso agricultor hoje, é o perigo de uma nova frustração. Frustração essa devido, em grande parte, às moléstias fúngicas.

Controlando essas moléstias estaremos eliminando um dos riscos hoje existentes, e ao mesmo tempo, dando ao associado a tranquilidade necessária ao prosseguimento dos seus trabalhos agrícolas.

EXPERIMENTO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO — Baseado nos experimentos realizados pela Estação Experimental de Passo Fundo, o Departamento Técnico da COTRIJUI está selecionando alguns agricultores junto a cada instalação para fazer lavouras demonstrativas.

Estas lavouras serão semeadas em áreas corrigidas, com uma boa adubação e com uma densidade muito superior a normal, ao redor de 150 a 160 kg/ha. Serão feitas lavouras para tratamento com equipamento de pulverização terrestre e aérea e serão usadas cinco fórmulas de tratamentos.

Esperamos ao final desta safra contar com dados seguros para aplicação em grandes áreas já a partir de 1975.

O ASSUNTO É: ECOLOGIA

O APOCALIPSE É POSSÍVEL

Nunca a humanidade esteve tão conscientizada para os perigos da destruição do equilíbrio ecológico, do que na atualidade. Sob a violência verbal de que "o homem está destruindo o seu mundo", ecologistas das várias partes do globo terrestre, através de maciça divulgação na imprensa, já ousam perguntar-se "o que existirá na Terra, depois da passagem do homem".

A ênfase dada pelos ecologistas ao perigo da sobrevivência do homem na superfície da Terra, reside principalmente no fato de que numa camada de aproximadamente 200 metros de espessura da crosta terrestre, está concentrada a esmagadora maioria das formas de vida do planeta: é a biosfera. A vida e o progresso humanos, dependem dela. Mas a biosfera está sendo destruída rápida e inexoravelmente.

O apocalipse, é a previsão brutal de muitos cientistas.

A opinião pública mundial sofreu dois impactos durante o ano de 1972. Primeiro foi o manifesto assinado por 33 cientistas britânicos, seguido do Memorial Massachusetts Institute of Technology. A advertência central dos referidos documentos, foi basicamente, a mesma. "O mundo está a caminho acelerado de sua auto-destruição". Vive por assim dizer, o prelúdio do extermínio das condições da vida humana, em consequência da crise ambiental.

E se medidas drásticas não forem tomadas imediatamente, tal como refere o Apocalipse de que fala a Bíblia, a grande catástrofe poderá cair sobre nossos netos. Isto é, em menos de um século.

BRASIL, UM DESERTO?

A despeito de todas as advertências que os ecologistas vem fazendo a respeito dos perigos a que nos estamos expondo em vista da ação predatória praticada contra os elementos naturais, as perspectivas do nosso amanhã, são tremendamente sombrias.

Segundo o professor Piquet Carneiro, presidente da Fundação Brasileira para a conservação da Natureza, o Brasil marcha aceleradamente para tornar-se um grande deserto. Diz o professor, que começando pela caatinga nordestina e pelo cerrado do centro-oeste até os pantanais de Mato Grosso, penetrando entre a floresta Atlântica e a Amazônica, tudo vai sendo levado de roldão.

O ecologista não falou a respeito do Rio Grande do Sul, mas nós mesmos temos consciência do elevado estágio de desmatamento a que submetemos nosso solo. A mata vai cedendo ao corte do machado ou a lâmina do trator, numa ação constante e irrefreável. O que é mata virgem se transforma em lavoura de trigo ou soja.

E ninguém pode condenar o agricultor; que na realidade não está necessitando de florestas, mas de lavouras, para colher um pouco mais.

Lamente-se, isto sim, os latifúndios de campos nativos. Enquanto os agricultores minifundiários obrigam-se a derrubar suas últimas colônias de mata nativo, a fronteira latifundiária resiste com seu sistema de pecuária extensiva. A agricultura precisa deslocar-se para o lado dos campos. Só assim, sem prejudicar os índices de produção agrária, conseguiremos salvar o pouco que nos resta das florestas nativas. Do contrário, os agricultores minifundiários derrubarão as árvores derradeiras, por uma questão de sobrevivência.

RESERVAS NATURAIS

Nossa civilização vive iminente perigo.

Relatório divulgado há pouco pela UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Saúde, a Cultura e a Ciência — sob o título, O Homem e a Biosfera, as reservas naturais são colocadas como o único refúgio válido para o homem.

Embora conscientes dos problemas de espaço e preço acarretados pelos programas de proteção dos sistemas ecológicos naturais, os especialistas da UNESCO reafirmam a importância de iniciativa nesse sentido. Diz o relatório, textualmente: "Nós sabemos também que será preciso um dia recorrer a uma parte do material genético representado pelas espécies que povoam os sistemas preservados. Além das vantagens a longo prazo incluídas na proteção dessas zonas, ela oferece igualmente vantagens imediatas, a curto prazo.

Existem, de fato, assevera a UNESCO, numerosas espécies vegetais e animais que são atualmente utilizadas para melhorar as espécies domesticadas e cultivadas, ou para fortificá-las contra as novas ameaças de doença ou de insetos.

Para a UNESCO, é inevitável a confrontação entre o homem e as espécies biotas (isto é, o conjunto da flora e da fauna numa determinada área), que poderia, ao longo de, no máximo, três gerações, colocar em perigo a vida dos seres vivos, indistintamente.

É importante o máximo de reflexão sobre o tema lançado pela UNESCO: "Mantemos as reservas naturais. Elas nos servirão como último refúgio".

MANIFESTAÇÃO DIVINA

Não será, por certo, exagero afirmar que a floresta é uma das formas de manifestação Divina.

Em discurso que pronunciou por ocasião do Primeiro Simpósio Florestal da Bahia, no fim do ano passado, o paisagista Burle Marx declarou que "ao andar sob as florestas, vê por todos os lados, no perfeito equilíbrio da natureza, uma obra da Criação que merece ser exaltada e admirada".

Diz o paisagista, que todas as pessoas deveriam conhecer, em alguma época da sua vida, uma floresta natural, para sentir o conforto físico e principalmente espiritual que a natureza, ali, proporciona ao homem.

Citando as experiências que viveu ao visitar florestas naturais, disse ter chegado à conclusão que é indispensável lutar pela preservação da natureza.

Sobre a época de sua infância, disse: "chegando dos campos poeirentos e quentes, no verão, a sombra da floresta era uma grande bênção, causando-me uma sensação mais profunda de saúde e bem-estar inigualáveis".

Qualquer pessoa que adentrar uma floresta, gozará de uma perfeita paz interior. O perfeito equilíbrio da natureza que se observa numa floresta virgem, tem o efeito de tornar o homem mais manso, mais cordato, mais humano. Numa palavra: parece transportar o homem para mais perto de Deus.



Nossos pinheiros, aos poucos, tornam-se figuras solitárias.

CÂMARA DE RIO GRANDE APLAUDE A COTRIJUI

A Câmara de Vereadores da cidade de Rio Grande, em sessão realizada a 10 de abril último, aprovou moção de aplausos à COTRIJUI, pela iniciativa tomada pela cooperativa de manter excursões de seus associados até aquela cidade.

A moção, que foi aprovada pela unanimidade do plenário, teve origem numa proposição do ve-

reador Luiz Alberto Modernell.

A comunicação foi feita ao diretor-presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva, através do ofício nº 151/74, datado de 15 de abril e assinado pelo presidente do legislativo rio-grandino, vereador Antonio de Pinho Maçada.

A NATUREZA SE VINGA

A mata que separa os campos e as lavouras de cultura é ao mesmo tempo sua proteção contra o fogo, contra a impetuosidade dos ventos e contra o dessecação do solo.

O ecologista alemão, Dom Pickel, bispo beneditino que viveu muitos anos no Brasil referindo-se às grandes devastações do meio-ambiente brasileiro, disse que em vez de derrubarmos nossas poucas reservas, devíamos cultivar faixas de mata intercaladas entre cada 100 hectares de lavouras. Se isso fosse feito, enfatizou o religioso ecologista, obter-se-ia não somente as vantagens já referidas, mas também se estaria protegendo a fauna, especialmente as aves que precisam das árvores para reproduzir-se.

São as aves que controlam os insetos nocivos às plantas, não os deixando multiplicar-se. O combate biológico das pragas que todos os anos atacam e destroem as plantações, seria por si só suficiente para conter em seus limites, os inimigos naturais das lavouras. Mas estes inimigos reproduzem-se cada vez mais, porque se elimina a reprodução das aves, destruindo os lugares onde elas se reproduzem.

A natureza se vinga de seus destruidores. De que maneira? Permitindo a reprodução de pragas que liquidam os cultivos da agricultura. É claro. As lavouras próximas a matos onde existe fauna, estão menos sujeitas à destruição por insetos. Preservemos o pouco que nos resta de mata virgem, como política de sobrevivência.

JORNAL DA SEMANA DESTACA COTRIJORNAL

Na edição que circulou de 5 a 12 de maio último, o JORNAL DA SEMANA, editado em Porto Alegre sob a direção dos jornalistas Paulo Sérgio Gusmão e Mário Alberto Gusmão, sob o título "Cotrijornal em grande estilo", destacou a edição nº 9 deste jornal. O jornal da Capi-

tal destacou em fotolito, até mesmo uma redução de nosso logotipo.

Reproduzimos abaixo, com nossos agradecimentos ao destaque que nos proporcionou o jornal metropolitano, a nota veiculada pelo JORNAL DA SEMANA.

COTRIJORNAL EM GRANDE ESTILO



COTRIJORNAL

ANO 2

JUI, ABRIL - MAIO DE 1974

Nº 9

Sob a editoria de Raul Quevedo e datado de abril/maio de 74, está em circulação o nº 9 do COTRIJORNAL, órgão de divulgação da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. — a conhecida "Contrijui". Seu conteúdo, todo voltado para os interesses dos seus próprios cooperativados e sua apresentação gráfica (impresso em offset) dizem bem do alto índice de desenvolvimento daquela entidade associativa que tanto tem feito em prol dos interesses agrícolas do RGS.



Vista da Colônia. À esquerda, no primeiro plano ruínas da casa do Vice-Rei.

COLÔNIA DO SACRAMENTO, O GIBRALTAR DA AMÉRICA

Quando Manuel Lobo estabeleceu os alicerces da cidadela do Sacramento, num frontal desafio à hegemonia espanhola na região do Rio da Prata, começava a forjar a tempera guerreira de hispanos-lusos e brasileiros; tempera essa que é reconhecida hoje nos melhores tratados de analogia bélica, mas é, principalmente, visível na altivez máscula de gaúchos naturais das fronteiras que dividem os três países do Prata: Argentina, Brasil e Uruguai.

Desde sua fundação em 1680, sob bandeira portuguesa, até a sua conquista definitiva pela Espanha, em 1777, transcorreram 97 anos de guerras contínuas. E o baluarte passou de mão em mão, sepultando

do milhares de soldados de ambas as bandeiras em confronto, nos escombros da praça de guerra. O sangue dos guerreiros abatidos tingiram de vermelho a metade esquerda do Rio da Prata, por todo aquele século de lutas.

Com razão, os castelhanos consideram a sua "Colônia del Sacramento", tão ou mais importante do que o foi para a Europa, o estreito de Gibraltar.

Sem dúvida, Sacramento — hoje República Oriental do Uruguai é uma terra com vocação de história.

Foi ali que o navegador Diaz de Solis fez seu trágico desembarque na América. Em

frente às suas costas, tendo como espelho de fundo as águas do caudaloso Rio da Prata, desenrolaram-se os combates mais heróicos dos séculos XVII, XVIII e IX. Com Sacramento, começou o contrabando de couro e de gado, o que, entre outras conseqüências, favoreceu o desenvolvimento de Buenos Aires e da própria Argentina. Foi também da Colônia, que os portugueses planejaram a fundação de Montevidéu.

Do ponto-de-vista da formação nativista dos povos que habitam hoje esta parte do mundo, pode-se dizer que a Colônia influenciou o espírito e a vocação independentista dos povos sul-americanos.

RAUL QUEVEDO

Foi graças a Sacramento e a resistência mantida pelos milhares de defensores portugueses e brasileiros que ali tombaram — escrevendo a mais empolgante página da história americana — que tivemos condições de manter nossas fronteiras às margens do arroio Chui.

Pois enquanto seus defensores continham os espanhóis na tentativa de conquista da cidadela heróica, os brasileiros fortaleciam os fortes do São Gonçalo (Pelotas); Jesus Maria José (Rio Pardo) e São Martinho, em Bagé, mantendo assim a integridade do território que no futuro, viria a se constituir em parte integrante da grande Pátria brasileira.

HIPÓLITO DA COSTA NASCEU NA COLÔNIA

Após 97 anos de luta, os reis de Portugal e de Espanha assinaram o Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, pondo fim a uma guerra de quase um século. Preceituava o Tratado, que aos portugueses caberia a posse dos territórios Missionários e aos espanhóis, a posse da Colônia do Sacramento. Fez-se, assim, a paz.

Três anos antes, a 25 de março de 1774, nascera naquela praça de guerra talvez a personalidade mais ilustre de quantas tenham vindo ao mundo, durante toda a existência da Colônia. Chamava-se o menino, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, que viria a ser no futuro, jornalista emérito, fundador e depois patrono dos jornalistas brasileiros.

Filho de Félix da Costa Furtado de Mendonça e dona Ana Jose-

fa Pereira, ele de Saquarema, Rio de Janeiro, e ela da própria Colônia. Com a paz, fixaram-se em Pelotas. Hipólito viveu em Pelotas dos três aos 18 anos, quando foi mandado para Coimbra, com a finalidade de licenciarse em leis. Foi o primeiro gaúcho a formar-se em Coimbra.

Na vetusta universidade coimbrã, aos 24 anos de idade, recebe com o diploma, uma missão de D. Rodrigo de Souza Coutinho, Ministro da Marinha e Ultramar. Tem a missão o fim de realizar estudos nos Estados Unidos, para descobrir cultivos acimatáveis ao Brasil. Sua missão é exitosa, pois em certo sentido o brasileiro excede os encargos que lhe foram colocados por D. Rodrigo.

Durante sua estada nos EUA, talvez sob a influência dos ventos de liberdade que sopravam na terra de

George Washington, é convidado e aceita iniciar-se na Maçonaria, o que ocorre em Filadélfia, na Loja que tem por patrono o próprio fundador da República norte-americana. Esse fato marcou uma transição em sua vida, sendo o responsável pelas perseguições que passou a sofrer, em sua volta para Portugal.

Incumbido de nova missão no estrangeiro, desta vez na Inglaterra, a serviço da Imprensa Régia, torna-se amigo em Londres de Francisco Miranda, maçom e um dos precursores da independência hispano-americana, em cuja residência funcionava a Loja "Gran Reunión Americana", matriz das Lojas "Lautaro" de Cádiz e Buenos Aires.

Regressa a Portugal e é preso pela Inquisição. O fato ocorre em 1802.

Governa Portugal D. Maria I — a louca — clerical fanática e que tem no

seu chefe de polícia — Pina Manique — um servidor fiel e de igual fanatismo religioso, um perseguidor implacável de todas as idéias novas.

Durante três anos, Hipólito sofre os horrores da Inquisição.

Em 1805, com o auxílio da Maçonaria Inglesa, o Duque de Sussex, filho do rei George III, conseguiu evadir-se. Os horrores que sofreu no cárcere durante três anos, estão registrados no livro que escreveu, intitulado Relato da Perseguição e Prisão pelo Santo Ofício.

Em 1805 estava em Londres, e desta vez, definitivamente. Ganhava a vida como tradutor.

Três anos depois, em 1808, lança o Correio Braziliense, também, chamado Armazém Literário, transformando-se no fundador da imprensa brasileira e criador da imprensa política em língua portuguesa.

CORREIO BR INDEPENDÊN

O jornal de Hipólito da Costa cujos ventos sopravam na liberalidade meiros números no libelo acusador tugal, na sua colônia americana.

Durante 13 anos, de 1808, deais de liberdade, que pregava a Mas não defendia apenas a auto bolição da escravatura, a interior tamente conforme se concretizou

É importante ressaltar, que ra o Brasil, não caracterizava um mas um apelo à compreensão do ais-dos brasileiros. Só muito ma e mesmo a persistência do espírito Colônia, é que mudou de idéia, força das armas.

E por que o Correio Bra mesmo responde no editorial da daquele ano: "Os aconteciment ao redator o encarregar-se da tar ra meu país, quando a liberdade se publicam nas suas principais necessário. O "Correio" deixará,

EM LO TUMBA

Hipólito da Costa faleceu 1823, menos de um ano após ha Braziliense.

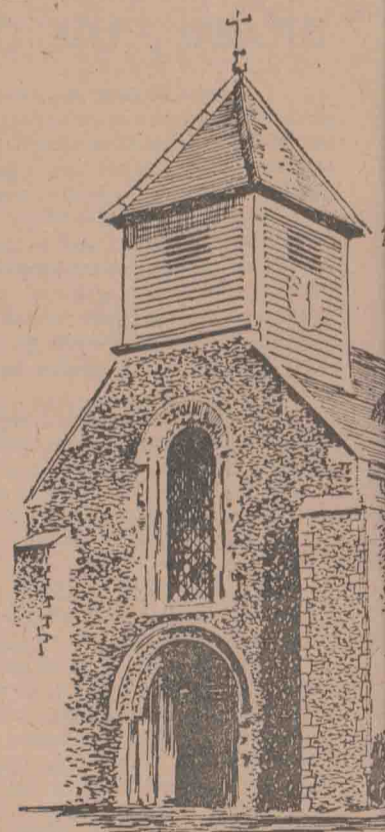
Em seu túmulo, no interior ria Virgem, erguida há séculos, próximo a Londres, lê-se este em migo, o Duque de Sussex, filho c

"Aqui jaz um homem não proficiência científica e literária des. Era descendente de uma no ra) ele residiu nos últimos 18 an escritos, difundiu entre os habit pelos conhecimentos, afeição p um amor à liberdade constitui aos princípios de mútuo respeito

E logo abaixo, arrematand e admirou suas virtudes o tem re

Esse amigo, conforme est Parece que o filho de George II a obra de Hipólito.

Com raríssimas citações a glorioso permaneceu incógnito, das coletividades.



É na igreja de Santa Maria Virgem, Hurley, Berkshire, onde está o túmulo de Hipólito José da Costa

ZILIENSE E A A DO BRASIL

Inspirado pelos ideais de democracia, a terra, constituiu-se desde seus primeiros dias política sórdida praticada por Por-

1822, Hipólito foi inflexível em seus ideais das páginas do valoroso mensário. Determinação para o Brasil; pregava a afluência da Capital para o Planalto, exatamente 20 anos após.

Princípio, sua pregação libertária pairou sobre o espírito belicoso de rebeldia a Portugal; não para que cedesse em prol dos ideais verde, quando constatou a má vontade do pinheiro da metrópole em relação à quando então a pregar a libertação pela

que parou de circular em 1822? Ele na edição, que circulou em dezembro últimos no Brasil fazem desnecessário de recolher novidades estrangeiras para imprensa nele e as muitas gazetas que des, escusam este trabalho antes tão de circular mensalmente".

DRES, A O HERÓI

capital inglesa a 11 de setembro de interrompido a circulação do Correio

uma igreja dedicada à Santa Ma-Hurley, no condado de Berkshire, o mandado colocar por seu grande a-George III da Inglaterra:

os distinto pelo vigor do espírito e ue pela inteireza do caráter e atitude família do Brasil. Neste país (Inglaterra aqui, por seus inúmeros e valiosos daquele Império (Brasil) um gosto tes — as quais embelezam a vida — e undada na obediência a sábias leis e a convivência".

bitáfio: "Um amigo que o conheceu rado para proveito da posteridade". ido acima, foi o Duque de Sussex. a o esquecimento que pesaria sobre

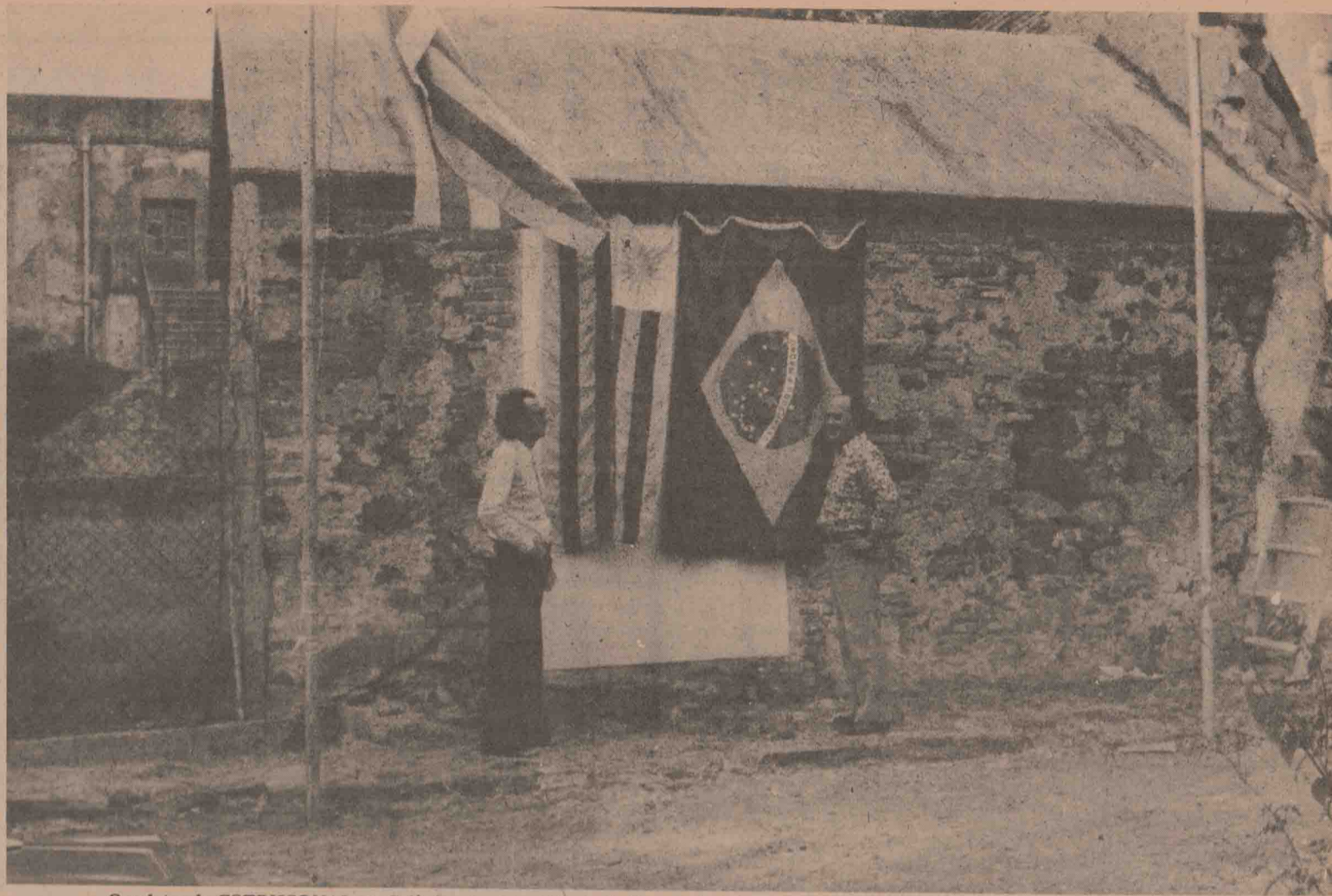
o de cerca de 150 anos, seu nome gem do conhecimento e admiração

HERE LIES
HIPOLITO JOSE
DA COSTA
1774-1825

BRAZILIAN PATRIOT
AND FOUNDER OF
THE BRAZILIAN PRESS
whose paper, O CORREIO
BRAZILIENSE published
in London 1808-1822, played
a decisive part in achieving
the independence of Brazil
in 1822

IN MEMORIAM
The Anglo-Brazilian Society
1957

A lápide, mandada fazer em 1957, pela Sociedade Anglo-Brasileira, já começa a ser atingida pelo tempo



O redator do COTRIJORNAL em Colônia, com o presidente do Consejo Departamental de Turismo, em frente a casa onde nasceu Hipólito.

COTRIJUI, FIDENE, ARI, E O DIÁRIO DE HIPÓLITO DA COSTA.

A COTRIJUI, com o apoio da FIDENE e da Associação Riograndense de Imprensa, vai premiar com viagem à Colônia do Sacramento, Uruguai e Pelotas, os vencedores de concurso de redação sobre a obra "Diário de Minha Viagem Para Filadélfia", primeiro livro de Hipólito da Costa e que tem conotação inteiramente vinculada à agricultura.

O concurso, cujo regulamento está transcrito abaixo, destina-se a professores que atuem na área de atuação da COTRIJUI. A viagem prêmio à Colônia do Sacramento e à Pelotas, visa proporcionar oportunidade aos concorrentes vencedores, de co-

nhecer a terra-berço do jornalista e a cidade onde criou-se e de onde partiu em busca da glória na Europa.

REGULAMENTO DO CONCURSO
Art. 1º - A Cooperativa Regional Tríticola Serrana Ltda. - COTRIJUI - e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - FIDENE - através do Convênio Operacional COTRIJUI/FIDENE e do COTRIJORNAL, com a colaboração da Associação Riograndense de Imprensa - ARI -, lançam o "CONCURSO DE REDAÇÃO SOBRE A OBRA "DIÁRIO DE MINHA VIAGEM PARA FILADÉLFIA", de Hipólito José da Costa, patrono da imprensa brasileira.

Art. 2º - O Concurso destina-se a professores que lecionam na Região Noroeste do Estado, que se constitui na área de atuação letiva da FIDENE e de operação empresarial da COTRIJUI.

Art. 3º - Os trabalhos destinados ao Concurso deverão constar de redação com um mínimo de 30 e o máximo de 80 linhas, datilografadas ou redigidas em letras de forma, que abordem o significado da obra e sua importância para a economia rural brasileira.

Art. 4º - O prêmio aos vencedores constará de uma viagem de ida-e-volta, com despesas pagas, à Colônia do Sacramento, onde nasceu Hipólito José da Costa, e Pelotas, onde o jornalista criou-se, com estada em Rio

Grande, para visita ao Terminal Granelero da COTRIJUI.

§ 1º - Os trabalhos destinados ao Concurso deverão ser entregues em envelope fechado, na sede da FIDENE, em Ijuí, contendo o nome e o endereço do Autor, até o dia 15 de novembro do corrente ano.

§ 2º - Os Autores premiados gozarão seus prêmios no decorrer da segunda quinzena de dezembro deste mesmo ano.

Art. 5º - Caberá à FIDENE - COTRIJUI e ARI, indicar a comissão Julgadora, composta por jornalistas, professores e engenheiros-agrônomo.

Art. 6º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

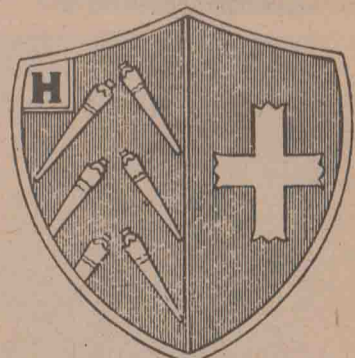
PROMOÇÕES DA COMISSÃO HIPÓLITO DA COSTA

Instalada a 1º de julho de 1972 em Porto Alegre, tendo por sede a Casa do Jornalista, a Comissão Hipólito da Costa, sob a presidência do jornalista Alberto André, promoveu uma série de atos alusivos ao Patrono da Imprensa, sendo dois deles de âmbito internacional. Estes atos se constituíram na colocação de placas em Colônia, onde o jornalista nasceu em 1774, e em Londres, Inglaterra, onde faleceu em 1823.

Por ordem cronológica, a Comissão promoveu os seguintes trabalhos: 1 - Edição do Caderno nº 29 de Temas de Comunicação Social (FAMECOS-PUC), de agosto de 1972, intitulado Hipólito da Costa, o Jornalista da Independência, de autoria do jornalista Raul Quevedo. 2 - Lançamento do Concurso Nacional de Monografia sobre Hipólito da Costa, em convênio com a Assembléia Legislativa. Este concurso, ao qual participaram jornalistas e historiadores de diversos Estados da Federação, veio a ser vencido pelo professor Francisco Riopardense de Macedo, de Porto Alegre. 3 - Viagem dos membros da Comissão a Pelotas, em visita a casa do Capão do Leão, onde se criou o Patrono da Imprensa Brasileira. 4 - Sessão especial da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, em homenagem ao sesquicentário do falecimento do Patrono, a 11/IX/73, sendo oradores o vereador Pessoa de Brum pelo Legislativo e Riopardense de Macedo, pela Comissão. 5 - Denominação da Sala de Entrevistas da ARI, de Hipólito da Costa, em solenidade realizada a 24/XI/73,

com descerramento da placa pelo jornalista Cícero Soares. 6 - Denominação da Sala de Imprensa Hipólito da Costa, na Câmara Municipal de Porto Alegre, a 19/XII/73, sendo orador o jornalista Clayr Lobo Rochefort, pela Comissão, sendo descerrada a placa pelo historiador Riograndino da Costa e Silva, do Instituto Histórico e Geográfico do RGS e jornalista Alberto André, presidente da Comissão e da ARI. 7 - Entrega de placa à comunidade de Hurley, condado de Berkshire, na Inglaterra, em 8/II/74, pelo enviado especial da Imprensa Brasileira, com a colaboração do Governo Britânico e da "Deutsch-Lufthansa". 8 - Colocação de placa na casa do bairro histórico de Colônia, República Oriental do Uruguai, em homenagem ao bi-centenário de nascimento de Hipólito. 9 - Edição do "Diário de Minha Viagem para Filadélfia", pela ARI em convênio com a Livraria e Editora Sulina. Esta obra foi lançada durante reunião especial no salão nobre da Associação de Imprensa, sendo oradores Riopardense de Macedo pela Comissão e Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da COTRIJUI, que se associou às homenagens ao Patrono da Imprensa, inclusive patrocinando o coquetel de lançamento da obra. 10 - Edição especial do Caderno de Sábado, do Correio do Povo, a 23/III/74, dedicada ao bi-centenário do Patrono. 11 - Entrega de prêmios aos vencedores do Concurso Nacional de Monografia Hipólito da Costa, em sessão especial da Assembléia Legislativa, a 25/III/74, com recepção especial às autoridades

e convidados. Foram oradores o deputado Fernando Gonçalves, presidente da Casa, Firmino Girardelo pela ARENA; João Carlos Gastal pelo MDB e Alberto André, pela ARI e Comissão Hipólito da Costa. 12 - Lançamento do selo "Imprensa", Hipólito José da Costa, da Série Comunicações, em 25/III/74, em cerimônia presidida pelo diretor regional da ECT, general Milton Batista Pereira. 13 - Lançamento da pedra fundamental do Museu Hipólito da Costa, em Pelotas, em praça localizada na confluência das avenidas Dom Joaquim e República do Líbano, no bairro da Tablada, em solenidade presidida pelo prefeito Ary Rodrigues Alcântara, com descerramento da placa pelo general Pinheiro da Silva, comandante da 8ª Brigada de infantaria Motorizada e jantar à imprensa, no Turis Parque Hotel. 14 - Colocação de placa especial na rua Hipólito da Costa, em Porto Alegre (Morro Santa Teresa), sendo orador, em nome da Comissão, o general Riograndino da Costa e Silva. O ato foi prestigiado por altas autoridades, tendo à frente o prefeito Telmo Thompson Flores e jornalistas, tendo à frente o professor Alberto André. 15 - Denominação de rua na cidade de Passo Fundo, por indicação do jornalista Manoel Rodrigues Cordeiro e acolhida pela Câmara passofundense. 16 - Edição da "Narrativa da Perseguição" pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob os auspícios da Associação Riograndense de Imprensa, com sede em Porto Alegre.



Placas na casa onde nasceu Hipólito, na Colônia do Sacramento e seu Braço de Armas.

COM INSETICIDA TODO O CUIDADO É POUCO

Em artigo intitulado Aplicação de defensivos, assinado pelo diretor de nosso Departamento técnico, engenheiro-agrônomo Nedy Rodrigues Borges, o COTRIJORNAL focalizou em sua edição de nº 6, que circulou em janeiro, o perigo que representa para a vida humana e dos próprios animais, os inseticidas usados nas lavouras para combate das pragas das plantas.

Como teve grande repercussão em todo o país a mortandade de gado ocorrida na fazenda Trilho Otero, no município de Pedro Osório, no decorrer de março último, entendemos conveniente voltar ao assunto, tendo em vista alertar ainda mais nossos associados, para o perigo do uso incontrolado e o manuseio dos inseticidas, por pessoas inexperientes.

Só no Rio Grande do Sul, em fevereiro e março do corrente ano, um trabalhador rural morreu, dezenas foram hospitalizados por intoxicação, milhares de peixes, pássaros e abelhas morre-

ram além de cerca de 50 cabeças de gado da fazenda Trilho Otero, tudo por consequência da aplicação, sem controle, dos inseticidas.

Mas existem também os perigos permanentes da ação dos inseticidas em animais, e principalmente no homem.

Em São Paulo, uma recente pesquisa provou que todos os animais (herbívoros), tratados em campos próximos à lavouras dedetadas, tem indícios de intoxicação crônica. O fato levou os mesmos pesquisadores a estender a análise às pessoas. O resultado da pesquisa provou que cada criança nascida em São Paulo (Capital) já carrega em si uma taxa de 2,2 partes por milhão, de DDT transmitido pelo cordão umbilical.

Os técnicos atribuem o fato à alimentação da mãe. Os paulistas são grandes consumidores de víveres e frutas fornecidas pela Ceasa, que por sua vez é abastecida com produ-

tos e gêneros de lavouras dedetadas.

Outro perigo sem solução prevista para os próximos anos é a transmissão do DDT pela água.

A contaminação, nesse caso, é feita principalmente pelos resíduos industriais lançados nos rios, pelas fábricas. E a água, mesmo após tratada, mantém o DDT, que não é biodegradável. Quer dizer: não se decompõe em produtos inócuos sob a ação do meio ambiente.

O DDT está proibido nos Estados Unidos e em vários países desenvolvidos do mundo. No entanto, os Estados Unidos continuam a produzi-lo para exportar para os países subdesenvolvidos. Por isso o DDT, sob várias formas, continua a chegar ao Brasil e a ser usado de maneira indiscriminada e por isso mesmo, perigosa para a vida e para o meio ambiente.

TÉCNICOS DA COOPERATIVA NA ESTAÇÃO DA FECOTRIGO



Um grupo de 25 funcionários, entre engenheiros-agrônomo, técnicos rurais e estagiários do Departamento Técnico da cooperativa, sob a chefia do diretor do Departamento, engenheiro-agrônomo Nedy Rodrigues Borges, esteve em visita ao Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO, localizado nas imediações da cidade de Cruz Alta, no dia 30 de março.

A comitiva de visitantes, que observou a totalidade das instalações daquele centro, foi recebida pelo coordenador dos projetos de pesquisa, engenheiro-agrônomo Ottoni Souza Rosa e técnicos dos demais departamen-

tos de pesquisa, tanto de laboratório como de campo.

Os visitantes, foram: engenheiros-agrônomo Nedy Rodrigues Borges (chefe); Luiz Volney Viau, Sidney Gervini Souza, Alberto Parenti Filho, Realdo Cerwi, Enio Siqueira e Rivaldo Dhein. Técnicos agrícolas Paulo Marques, Clayr Fialho Ribas, Jandir Cabral, Wilmar Hendges, Antoninho Rossoni, Walter Colombo, Orivaldo Pruinelli, Neri Malmann, Mário Padilha, Arnaldo Preissler, Orlando Kinalski e Nelson Fiegenbaun e os técnicos em estágio, Edenor Siqueira, Airton Maçaloí Iriné Roberto, Dalmo Colombo, Iduilho Lena e Abrilino Rogodanzo.

PROIBIDOS OS DESFOLHANTES

Felizmente, um grande passo acaba de ser dado no sentido de disciplinar o setor, com a proibição pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex), da importação de desfolhantes químicos e de herbicidas que contenham acima de 0,1 miligrama de dioxina por quilo.

A proibição de desfolhantes, conhecidos por "agente laranja", foi solicitada pelo Ministério da Agricultura, com base no levantamento de prejuízo que o produto causa à flora e fauna brasileiras.

O "agente laranja" é um herbicida químico à base de dioxina. Foi desenvolvido nos Esta-

dos Unidos, especialmente para ser utilizado no Vietname, para destruir as florestas. Sendo um herbicida não seletivo, destrói toda a vegetação existente no local onde é lançado, ocasionando também a esterilidade do solo pela destruição dos microrganismos existentes na terra.

A suspensão da guerra no Vietname deixou as fábricas norte-americanas com grandes estoques, que passaram então a ser exportados para o Brasil, com a indicação de "uso para a preparação de áreas destinadas à pecuária". Utilizado em vários pontos do território nacional, o terrível agente químico teve

sua ação várias vezes denunciada.

A dioxina, quando empregada como agente herbicida, requer aplicação muito cuidadosa. Em pequenas quantidades age como hormônio para as plantas, favorecendo o seu crescimento. Em quantidades maiores, constitui-se em veneno potentíssimo, proporcionando grande perigo para sua aplicação. A dioxina, além disso, é altamente volátil. Levada pelas correntes de ar, pode destruir extensas zonas vegetais, permanecendo sua ação tóxica por tempo indefinido no solo.

DIRETOR DA COTRIJUI VISITOU A NORTOX

O diretor-comercial da COTRIJUI, sr. Alceu Carlos Hickembick, esteve visitando a Cia Nor-

tox — Inseticidas e Fertilizantes, cuja fábrica está localizada no município de Arapongas, no Es-

tado do Paraná.

O sr. Alceu Hickembick, que foi observar os processos da fabricação dos produtos Nortox — trifluralina e linha completa de inseticidas — foi recebido na sede da empresa paranaense por seus diretores, srs. Osmar Amaral, presidente; Walter Camargo, diretor-técnico e Walter Casone, diretor-financeiro.

Na foto aparece o sr. Alceu Hickembick, cercado por diretores e funcionários da Nortox.



NOVO COORDENADOR DO PIDCOOP



O Projeto Alto Uruguai de Desenvolvimento do Cooperativismo — PIDCOOP — tem novo secretário-executivo. Trata-se do engenheiro-agrônomo Luiz Leonardo Lopes de Lima, que substitui o também agrônomo, Nelson Roberto Gavalni.

O novo orientador do PIDCOOP, que repre-

sentou o Instituto de Colonização e Reforma Agrária — INCRA — durante a última assembleia da cooperativa, esteve também em visita ao COTRIJORNAL, trazendo o estímulo da entidade ao jornal cooperativista, que qualificou de "excelente experiência no campo da comunicação agrícola a alto nível". Na foto o visitante.

CARREIRA EM CANCHA-RETA



O povo reunido, campo a perder de vista; a barraca das bebidas, os gaiteiros, os apostadores...

De repente, numa das extremidades do campo, ouve-se um OIGA-HA-HA. E o poveréu corre, postando-se em pontos estratégicos, para ter a melhor visão do espetáculo.

É a carreira em cancha-reta.

Os parceiros martelam o chão com poderosos manotaços, transformando a calma bucólica da tarde ensolarada num tropel ensurdecido, dando a impressão que o mundo vem abaixo...

O povo se entusiasma. Um grita, ganha o tordilho; outro, o picaço, enquanto os jogadores tentam, ainda, algum lance de apostador retardado.

Um pede luz; outro quer luz e "doble".

E os pingos, cabeça com cabeça, resfolegam

forte, lançando urros reprimidos, enquanto vencem, metro a metro, a longa extensão da cancha.

Os jóqueis nem respiram. Vão colados no lombo dos pingos. Rebenques ao alto, de quando em vez, estalam-nos nas ancas gordas dos animais, que soltam golfadas de espuma branca pelas bocas arfantes e mordem os bocais dos freios; não se sabe se por raiva ou vontade de correr mais ainda.

E a multidão delira no espasmo do prazer. Uns gritam: essa é do picaço. Outros contestam: é o tordilho, com luz e "doble"...

E o martelar dos cascos no chão ressequido parece levantar chispas de fogo, que o vendaval provocado pela velocidade dos parceiros, consegue apagar em seguida.

Passa o tempo; não mais do que frações de segundos. A parilha passa num arranco gigantesco à metade da reta, e ganha o ponto da chegada, onde os "julgadores", atentos, esperam a passagem do vencedor...

Qual o gaúcho verdadeiro que já não conheceu o prazer de assistir uma carreira em cancha-reta? Aos poucos, infelizmente, esse divertimento vai se tornando coisa do passado, e entrando no rol do que se qualifica como cultura popular.

As fotos que ilustram este texto foram cedidas ao redator pelo sr. Paulo Mello, de Ijuí, um aficionado carreirista. Na foto superior ele é jóquei do tordilho e na inferior, do cavalo baio.

CASAS HISTÓRICAS

AQUI VIVEU SAINT-HILAIRE



Talvez com excessão do Rio de Janeiro e de algumas cidades do interior de Minas Gerais, a cidade gaúcha de Pelotas seja a que ainda hoje, conserva o maior número de casarões históricos.

Existem na "Princesa do Sul", a casa do general Osório, o destemido Visconde do Herval, patrono da arma de Cavalaria do Exército Brasileiro; a casa de Hipólito da Costa, patrono da Imprensa Brasileira; a casa de Alexandre Cassiano do Nascimento, o célebre ministro das Sete Pastas; a casa do ministro Álvaro Chaves, o primeiro embaixador brasileiro junto à Santa Sé; o castelo de Simões Lopes, entre outros casarões de real significado histórico.

Focalizamos neste texto, o casarão que serviu de sede da

Charqueada São João, construído no princípio do século XIX e que hospedou, em 1820, o botânico e naturalista francês, August de Saint-Hilaire.

A casa histórica fica na margem direita do rio Pelotas, no bairro do Areal, entre figueiras de 300 anos e espessa vegetação. É de um só pavimento, conforme o estilo da arquitetura colonial mais autêntica. Possui 33 peças interligadas entre si, com um imenso jardim interior.

Foi construída por Antônio José de Gonçalves Chaves, hospedeiro do sábio francês.

Em seu livro "Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)", Saint-Hilaire faz extensa referência "à casa do sr. Chaves, um culto cidadão e próspero industrialista, que me hospedou na casa grande, às margens do rio Pelotas".

CAPRICHOS DA NATUREZA

A ÁRVORE-MULHER

Em nossa edição anterior, esta seção mostrou uma cenoura com formas de homem; agora voltamos com uma árvore em forma de mulher.

Essa árvore encontra-se nas rui-



nas de San Inácio, em Misiones, na Argentina. Note-se as formas que identificam a figura de mulher nua, como se desempenhasse um bailado fantástico sobre os paredões seculares da cidadela guaraníca, a maior das reduções dos jesuítas na América.

Entendemos que de todas as fotos já apresentadas nesta seção do COTRIJORNAL, nenhuma justifica tanto o título da seção, como essa da "árvore-mulher de San Inácio", que o jornalista Raul Quevedo fotografou durante visita feita àquele local histórico.

Fotos e curiosidades para esta seção: COTRIJORNAL — rua José Hickembick, 66 — 98700 — Ijuí, RS.

PECUÁRIA & COTRIJUI

Eng^o Agr^o Renato B. de Medeiros

A estrutura econômica do Estado é fundamentalmente mantida pela produção agropecuária. Dados estatísticos elaborados pela Fundação Getúlio Vargas informam que em 1969 o setor primário contribuiu com 33% da renda bruta do Estado. Além disso, aproximadamente 60% da matéria-prima utilizada no setor secundário provieram da agricultura e da pecuária. Em decorrência, cerca de 80% da formação dos bens do Estado dependeram do setor primário. Neste setor, de acordo com o UNEAGRI, em 1971, a agricultura participou com 71,22% da renda bruta enquanto que a pecuária e a exploração extrativa participaram com 26,30% e 2,48%, respectivamente. No decênio de 1960 a 1970 segundo o Departamento Estadual de Estatística, as principais lavouras (arroz, soja e trigo) do Estado, tiveram um crescimento de 147,82%. Neste mesmo período o rebanho bovino teve um crescimento de apenas 39%. A principal razão deste fato foi a expansão da área de lavoura, determinando sensível redução na disponibilidade da pastagem nativa. Se tivesse ocorrido um aumento significativo na área de pastagem cultivada em substituição a pastagem nativa, é certo que a produtividade do rebanho bovino teria crescido mais. Este crescimento seria garantido pela maior capacidade de lotação destas pastagens. Felizmente, de dois anos para cá tem sido evidente o crescimento da área de cultivo das forrageiras e, por isso, um aumento da lotação dos campos pode ser esperado. A recente preocupação do governo e a ação de entidades particulares vieram contribuir para o desenvolvimento da produção animal. Isto sugere que a situação da pecuária bovina irá melhorar em todos seus aspectos, sobretudo nos anima esperar que, de ora em diante, se intensifique o uso dos insumos na produção forrageira. Dentro deste espírito estará se ini-

ciando uma grande modificação na tecnologia e no capital de produção. Num futuro próximo estará se formando um ruralismo mais produtivo, de maior renda e com capacidade de participar efetivamente do desenvolvimento econômico do Estado.

A COTRIJUI, dentro de suas possibilidades, vem somando forças para também colaborar na conquista de uma melhor condição sócio-econômica para o seu quadro social. A recente idéia de associar a agricultura com a pecuária está se firmando. Analisando a evolução dos trabalhos neste pequeno período, podemos verificar que os resultados já são animadores. Assim ao focalizarmos as feiras de terneiros, vamos constatar que no ano passado tivemos 3 associados inscritos com uma solicitação de 4.000 terneiros. No entanto, para as feiras deste ano temos 20 inscritos com uma solicitação de 5.100 terneiros. O fato mais evidente é que apesar da grande solicitação foram adquiridos apenas 1.000 terneiros, no ano passado. Isto veio, em parte confirmar a inexperiência dos que lidam com a pecuária. Contudo, para este ano, o maior preparo dos associados nos permite esperar uma compra superior a 4.000 terneiros. A maior participação de associados inscritos, passando de 3 para 20, corresponde a uma taxa de crescimento superior a 560%. Para o próximo ano poderíamos, baseado nisso, esperar que mais 110 associados estariam participando das feiras. Se isto acontecer podemos considerar vencida a primeira etapa.

O setor de produção de Sementes Forrageiras, vem se desenvolvendo além da expectativa. Neste outono foram recebidas e comercializadas aproximadamente 380 toneladas de azevém anual, aveia branca, aveia preta e centeio. Também foram adquiridas

sementes de outras espécies para intensificar o nosso programa de multiplicação. A completa efetivação de nosso programa possibilitará, já no próximo ano, oferecer aos associados sementes fiscalizadas de todas as espécies de forrageiras recomendadas para a região. Convênios recentemente assinados com bancos locais vieram complementar o programa estabelecido pela cooperativa, qual seja, o desenvolvimento da criação animal integrada com a agricultura. Com o apoio das entidades financeiras resta uma tomada de posição por parte dos associados. Considerando os resultados que alguns vem obtendo com o engorde e a produção de sementes junto com as lavouras, observamos que esta alternativa permite uma modificação positiva nos fatores de produção.

Com esta transformação teremos melhores condições de vencer a parada e, em consequência, nossa pecuária dará grande passo.

CULTURA DA AVEIA

A aveia foi uma das forrageiras mais utilizadas para pastagem e forragem de corte durante a estação fria em nosso Estado. A redução ocorrida em sua área de cultivo foi determinada pela falta de cultivadores resistentes à ferrugem da folha e a baixa qualidade das sementes. Esta situação começou a se modificar quando, em 1971, iniciou-se uma série de trabalhos experimentais com a finalidade de estudar o comportamento produtivo de aveias comuns do Estado e estrangeiras. Nestes estudos observou-se que a cultivar CORONADO não sofreu ataque de ferrugens. As cultivares SUREGRAIN e PRETA COMUM foram pouco atacadas. Outras também tiveram um comportamento semelhante, contudo ainda não há disponibilidade destas sementes no comércio. A CORONADO tem sido, em relação às demais cultivares estudadas, a mais promissora para o Estado.

A semeadura da aveia deve ser iniciada nos primeiros dias de abril. Em plantios mais precoces tem sido intenso o ataque de pulgões. Se as sementes apresentarem boa pureza e alto poder germinativo, a densidade pode variar de 80 a 90 kg/ha. O estabelecimento pode ser realizado com as semeadeiras comuns com o mesmo espaçamento usado para o trigo. As variações climáticas e as condições de fertilidade são os fatores que condi-

cionam o momento do primeiro corte ou pastejo. Em boas condições pode ocorrer aos 50 dias após a semeadura, momento em que as plantas estarão com uma altura próxima a 25 cm. O melhor indicador para a utilização da pastagem é o seu estágio de desenvolvimento. As plantas devem estar na fase vegetativa, ou seja, antes da formação dos caules (colmos). Se o corte foi efetuado após esta fase de crescimento muitas plantas irão morrer e a pastagem terá um rebrote pouco vigoroso. Além disso deve-se ter o cuidado de não danificar a base das plantas durante o corte ou pastejo. Também é essencial para um rebrote vigoroso a aplicação de 30 kg/ha de uréia em cobertura, após cada corte. Com este procedimento pode-se realizar até três cortes nas pastagens de aveia, e possivelmente, obter um bom rendimento de sementes. Com a cultivar CORONADO, após dois ou três cortes, pode-se esperar colheitas superiores a 1.000 kg/ha. e sem pastejo há citações de rendimentos próximos a 3.000 kg/ha.

As aveias podem ser consorciadas com trevos e ervilhaca, determinando uma forragem mais completa em termos nutritivos. Estamos experimentando algumas cultivares de trevo aqui na região, para verificar a possibilidade de recomendá-las para os nossos produtores, já no próximo outono.

COLHEITADEIRA AUTOMOTRIZ



INDÚSTRIA BRASILEIRA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
Reposição de Peças Originais



máquinas que colhem lucros



SCHNEIDER, LOGEMANN

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Rua Santo Antônio, 129 — Cx. Postal 5
Fones 66, 74, 92 e 118 (PABX)
98920 — Horizontina — RS — Brasil

CONCESSIONÁRIOS:

SCHNEIDER & DEBONI LTDA.

Fone: 2293 — Ijuí — RS.
Rep. Autorizado "SLC" para
Ijuí - Ajuricaba - Augusto Pestana - Catuape - Santo Augusto
São Martinho - Campo Novo
Cel. Bicaco - Redentora
Braga - Miraguay.

SINDICAL POSSE NA CONTAG



O sr. José Francisco da Silva, reeleito presidente da Confederação Nacional da Agricultura CONTAG — foi empossado a 18 de abril, em solenidade que teve lugar em Brasília, Capital da República. Como vice-presidente da entidade maior dos agricultores, foi empossado o sr. Otávio Adriano Klafke, gaúcho, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, FETAG.

Um total de 31 presidentes e dirigentes sindicais da categoria no Rio Grande do Sul,

esteve prestigiando a posse, em Brasília.

Da nossa região, viajaram os srs. Orgênio Rott e João Teló, presidentes dos Sindicatos de Ijuí e Tenente Portela, respectivamente.

Na foto, aparecem o vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura; o diretor regional do FUNRURAL no Estado, sr. Osny Lindmayer, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, sr. Orgênio Rott e o secretário executivo da FETAG-RS.

SINDICATO DE CHIAPETTA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chiapetta, foi fundado a 18 de dezembro de 1967. Sua primeira diretoria, provisória, foi encabeçada pelo sr. José Brand, tendo como secretário e tesoureiro, os srs. Evaldo Rick e José Rospierski. Os diretores suplentes, foram Eduardo Schulz, Olímpio Scarratti e Humberto Sima.

O conselho fiscal foi composto pelos srs. Werno Konrad, Romano Tomé e José Mattioni, tendo como suplentes, Ângelo S. Pitol, Antônio Boiarski e Osmino Backes.

A carta sindical do Sindicato de Chiapetta foi concedida a 1º de maio de 1968, dia consagrado ao trabalhador.

A diretoria atual tem a frente o sr. Alfredo Pannebecker.



O presidente Alfredo Pannebecker.

cker, como presidente, tendo como secretário o presidente da gestão anterior, sr. José Brand e como tesoureiro sr. Evaldo Rick. São suplentes os srs. Celso Maboni, José Rospierski e Erno Bohn. O conselho fiscal: Eugênio Wagner, Danilo Krautzmann e Verno Waldemar Scherer. Suplentes: João Ciotti, Protásio Lottermann e Lauro Fritzen.

Em declarações à reportagem do COTRIJORNAL, o presidente Alfredo Pannebecker disse que o sindicato mantém vários convênios com entidades oficiais, sendo o mais importante o convênio com o FUNRURAL, de assistências médica e hospitalar ao quadro social, cujo número é de 750 sócios.

O sindicato está em fase de aquisição da sua sede própria. O sindicato mantém oficina mecânica em convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho, para cursos de mecânica em geral. Mantém também cursos de costura e culinária. Um total de 50 alunos já se formou nesses cursos, sendo detentores de certificados.

O sindicato presta assistência técnica aos agricultores da sua área de ação, através do técnico rural Jaldyr Cabral da Silva.

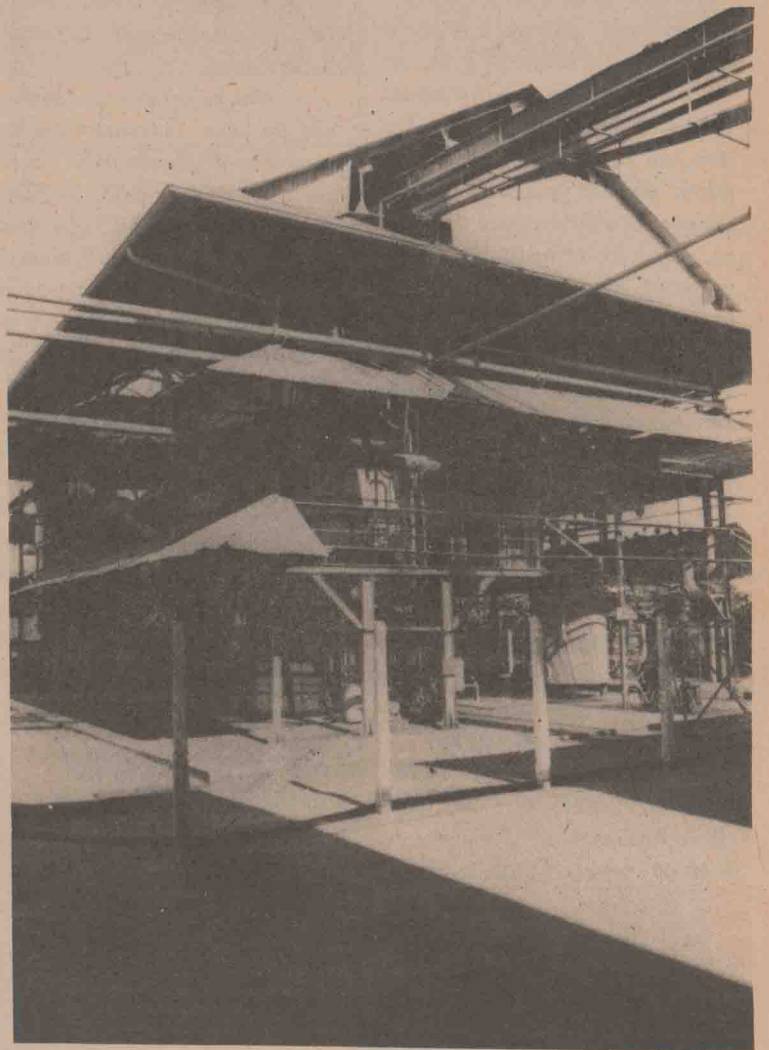
CONHEÇA A COTRIJUI

FÁBRICA DE ÓLEO MUCAMA

Esta seção não vinha sendo inserida a duas ou três edições. A dificuldade de espaço, devido ao acúmulo de notícias que tem merecido primazia no COTRIJORNAL, tem nos obrigado a usar o referido espaço com outras questões.

Mas, voltaremos sempre que for possível, pois é importante que todos tenham conhecimento da realidade física da COTRIJUI. Os associados, para que saibam o que possuem, o que construiram e ainda vão construir; os clientes e favorecedores, autoridades e povo em geral, para que conheçam a grandeza desta organização, fruto da soma de esforços dos agricultores, que têm consciência que se dando as mãos sob o êmulo do cooperativismo, não há tarefa árdua nem conquista impossível.

Focalizamos aqui, a fábrica de óleo. Ela produz o óleo da marca MUCAMA, produto de larga aceitação no RGS e Paraná. A fábrica MUCAMA é dirigida por Werner Wagner. A fábrica, altamente automatizada, transforma 3.000 sacas de soja por dia.



ATrevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

Os mesmo cargueiros e vagões ferroviários, que chegaram ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

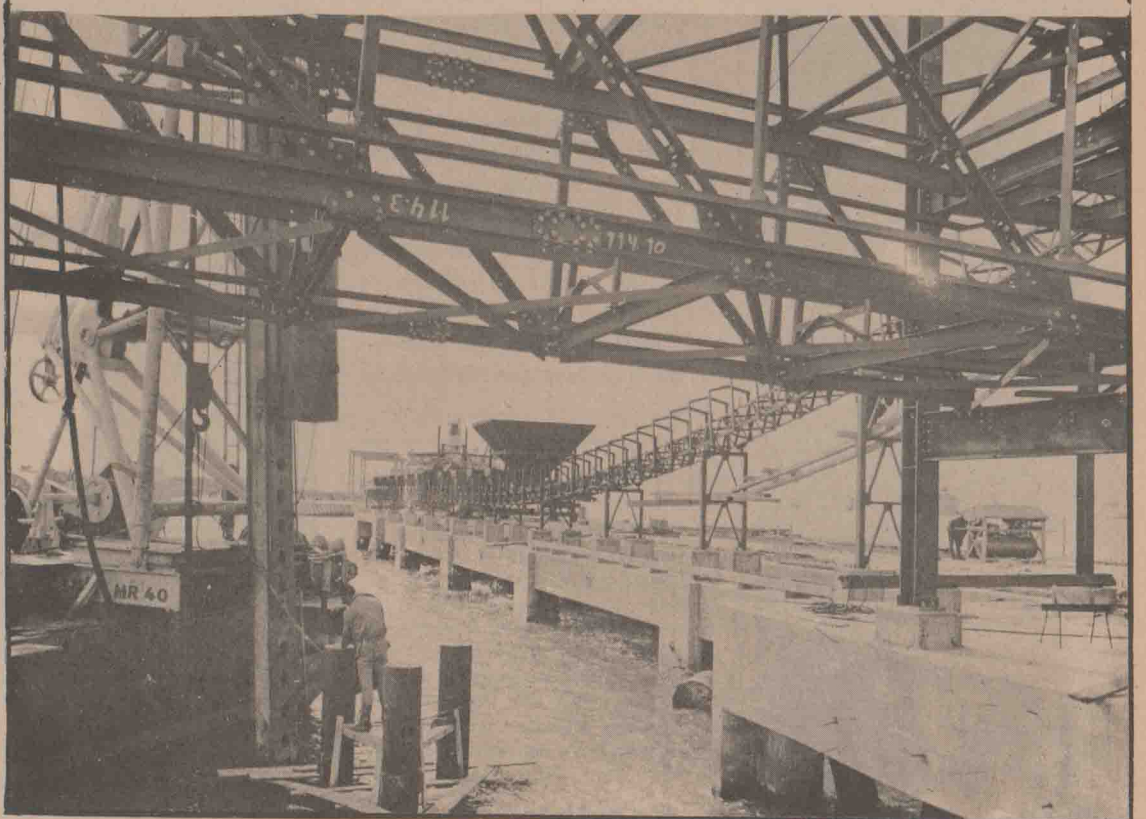
ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS TREVO



INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.



AJURICABA: HOMEM QUE LUTA PELA LIBERDADE

Ajuricaba, cacique da tribo Manau, que habitava a região amazônica, em luta contra os portugueses, foi aprisionado e levado acorrentado em navio, para Belém, de onde seria recambiado como escravo para as galeras. Sabedor da sorte que o aguardava, jogou-se às águas do rio Amazonas, preferindo a morte à escravidão.

Os ajuricabenses conhecem a lenda do cacique Ajuricaba, mas não sabem a razão da escolha desse nome para topônimo do seu município, pois segundo se conhece, foi sempre pacífica a vida no lugar. Com exceção das revoluções que marcaram o período que veio de 1920 a 1932, com choques de Maragatos e Chimangos, nada mais aconteceu que justificasse a escolha do nome do cacique mártir, para patrono.

Ajuricaba passou a município pelo decreto nº 5.085, de 8 de novembro de 1965 e instalado a 29 de maio de 1966. Portanto,

acaba de completar nove anos de vida política e administrativa independente.

Mas as origens de colonização do lugar, remontam aos últimos anos do século XIX. Foi por volta de 1890, quando se iniciou a colonização de Ijuí, que Ajuricaba viu chegar as primeiras famílias de colonos que habitaram a região. Estabeleceram-se, em sua maioria, na Linha 19 de Ijuí. O lugar progrediu.

Já em 1912 a Linha 19 de Ijuí passava a condição de distrito, criado pelo ato nº 1 de 12 de fevereiro daquele mesmo ano.

Em setembro de 1928, o núcleo da Linha 19 passou a denominar-se Sede General Firmino, em homenagem ao líder político do mesmo nome, ardoroso republicano, que se destacara no município de Ijuí.

O MUNICÍPIO

O município de Ajuricaba conta com uma área de 561 quilômetros quadrados. Localiza-se

na região do Planalto Médio, à distância de 436 quilômetros da Capital do Estado. O município compõem-se da sede - Ajuricaba - e dos distritos de Barro Preto e Ramada.

Étnicamente, há a mistura de várias origens raciais. Predominam, no entanto, alemães e italianos.

A população atual é de 13 mil habitantes, dos quais cerca de 1.300 na zona urbana. De acordo com dados fornecidos pelo INCRA, existem 2.165 propriedades rurais cadastradas. A produção agrícola inside absoluta no peso da economia do município.

Seu prefeito atual é o sr. Notélio Mariotti, que também foi o primeiro administrador de Ajuricaba, na qualidade de interventor. Governou de maio de 1966 a 31 de janeiro de 1969, quando entregou a chefia do Executivo ao sr. Arno Ignácio Lunkes

TRÊS PAÍSES NUMA FOTO



A foto mostra um grupo de comerciantes ijuienses, que em excursão organizada pelo SESC viajou durante a última Páscoa à Argentina, Paraguai e Foz do Iguaçu. Mas não é exatamente por essa razão que publicamos no COTRIJORNAL. É que ao fundo, em cada uma das ondulações que se observa, aparece um país diferente: da esquerda para a direita, Argentina, Paraguai e Brasil. A foto foi tirada do lado Argen-

tino, notando-se a famosa divisão onde nasce o Iguaçu, no rio Paraná. Uns 30 quilômetros abaixo do local da foto, o Iguaçu se precipita pelas quase 300 quedas, transformando-se no mais fantástico espetáculo do mundo, no gênero. O curioso é que onde foi batida a fotografia, tudo é tranqüilo e pequeno; tão pequeno que três países cabem dentro do diafragma de uma câmara fotográfica...

COMBATE DA RAMADA

O cidadão mais antigo que se conhece em Ajuricaba, Victório Cechinatto, muito ágil e demonstrando saúde de ferro em seus 72 anos de idade, lembrou para a reportagem do COTRIJORNAL, as origens da colonização e as inúmeras revoluções havidas ali.

Suas memórias vão desde a região coberta de ervais do princípio do século, "quando se conheceu por gente", até aos "reboliços revolucionários de 1923, 1925, 1930 e 1932", quando "as

peças parece que não faziam outra coisa senão brigar".

Victório Cechinatto considera o combate da Ramada o mais mortífero de todos. Ele, pessoalmente, não participou desse célebre combate, mas soube, "por ouvir dizer, que aconteceu muita mortandade".

Em 1920, ele servia no 2º Regimento de Cavalaria Independente, em São Borja. Era soldado raso, mas sabia da existência de uma "república de tenentes" naquela unidade. Ele acha que já eram os preparativos da revolução que eclodiu em 1930.

Diz o sr. Victório Cechinatto que Maragatos (assististas) e Chimangos (borgistas) viviam em brigas constantes, não deixando o povo trabalhar.

Hoje, aposentado pelo FUNRURAL e dono de algumas terras, que arrenda para plantação, seu Victório Cechinatto vive tranqüilo numa casa confortável no centro de Ajuricaba, junto com a família e lembrando "os tempos que isto aqui era só mato de erva que não acabava mais".

SUPERMERCADO COTRIJUI

Estão em fase adiantadas as obras para a instalação do serviço de supermercado da COTRIJUI, em Ajuricaba. A seguir será instalado um armazém graneleiro para recebimento local da produção do município. Com essas obras, entende a direção da COTRIJUI que seu grande número de associados que residem e produzem no município, terão as facilidades que merecem por parte da cooperativa.

As obras do supermercado, onde também será instalado o armazém

graneleiro, localizam-se na saída da cidade, na estrada que vai para Palmeiras das Missões.

a melhor receita para multiplicar a produtividade da sua lavoura



adubos pampa sa

O VERDE DA TERRA

Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico "ADUSPAMPA"
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS.

ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas
Caçula Ltda. - R. 15 de Novembro, 448
IJUI - R. GRANDE DO SUL





Suplemento Infantil — COTRIJORNAL — Junho/74

VOCE JÁ SABIA?

A planta tem uma "aparelhagem" muito especial: através de suas raízes ela retira do solo água com sais minerais, e com as suas folhas ela tira do ar o gás carbônico. A luz do sol produz a energia para transformar esta água e o gás carbônico em alimento para a planta. É por isso que uma planta não consegue viver sem a luz solar, ela fica esbranquiçada, fraca e até morre: sem a luz ela não consegue fabricar seu alimento. Mas, enquanto a planta fabrica o seu alimento, ela produz também o oxigênio que ela desprende (solta) no ar, através de suas folhas. Para nós Homens, isto é muito importante: quanto mais gás carbônico as plantas retirarem do ar, e quanto mais oxigênio elas desprenderem, mais puro será o ar que nós respiramos. Se nós ficássemos durante muito tempo num quarto bem fechado, o ar iria ficando cada vez com menos oxigênio, até que nos sufocaríamos. Porque o nosso organismo não tem esta "aparelhagem" como as plantas para fabricar oxigênio. Mas em cada respiração, os nossos pulmões soltam com o ar gasto, o gás carbônico que é prejudicial para a nossa saúde. E imaginar que os homens dão tão pouca importância para as plantas...

Derrubam matas inteiras, mas não se preocupam com reflorestamento.

Constróem cidades cada vez maiores com automóveis e chaminés de fábricas lançando fumaça, sem planejar áreas verdes com gramados, plantas, árvores.

Por que será? Aonde vai levar tudo isto? O que você acha que deveria ser feito?



CARTA AOS LEITORES

Vocês se lembram o que a família Relâmpago cantou no Teatro de Clara Luz? "Não há nada mais bonito, do que inventar em liberdade"...

E é isso que a equipe do Cotrisol quer quando pede a participação de vocês. Não é só a Clara Luz que tem idéias. Vocês também têm... E muitas... Muitos de vocês já mostraram isto com as trovas que nos mandaram. É pena que nem sempre tem espaço que chegue para publicar todas. Esta vez, além da trova da Beloni que está logo abaixo, recebemos trovas de Aurélio, Nelson e Marlene Prates e ainda do Gilberto da Silva. A Marinice Welke nos mandou um "Desafio". E aqui um lembrete para todos: se vocês nos mandam uma poesia ou trova ou canção, etc., que não foi inventada por vocês, vocês devem mandar junto o nome do autor (quem escreveu) e o nome do livro ou da revista de onde vocês a copiaram. A Lúcia Wildner mandou uma cartinha agradecendo o presente que ela ganhou por participar no concurso pelo nome do Caderno Infantil. Lúcia, gostamos da tua "História do Pedrinho". A todos vocês, muito obrigado e continuem escrevendo.

Mas vamos fazer o seguinte: em vez de vocês continuarem trovando sobre o Cotrisol, vocês inventem uma trova sobre uma planta, tá?

AQUI CHEGA O COTRISOL

Aqui chega o Cotrisol
Vem parar na minha mão
Quando chega o jornalzinho
Me alegro o coração.

Peço ao Cotrisol
Que não pare de girar
Quando chega outro número
Até alegro nosso lar.

Adoro o Cotrijornal
Cotrisol tenho paixão
Vem depressa jornalzinho
Me alegrar no rincão.

Aos diretores do jornal
Vai a minha saudação
Conservem esta página
Que me alegro o coração.

Vou parando com meus versos
Finalizo minha trova
Que o jornalzinho querido
Com isto tenho prova.

(BELONI PRATES)

A RAINHA e as FADAS CONSELHEIRAS



(Fernanda L. de Almeida)

A Rainha estava na sala do trono, rodeada pelas damas de honra e pelas fadas conselheiras.

As fadas conselheiras eram as mais importantes da corte. Ganhavam duzentas mil estrelinhas por mês, só para dar conselhos. Era um emprego fácil, porque elas aconselhavam sempre as mesmas coisas.

Naquele dia a Rainha estava de muito mau humor.

As damas conselheiras não sabiam mais o que fazer para distraí-la. Agora estavam reunidas ao redor do trono, muito caladinhas, porque o que diziam aborrecia a Rainha.

Mas o silêncio também não adiantou.

A Rainha bateu no chão com o cetro, que é uma espécie de bengala que as Rainhas usam:

— Façam alguma coisa — berrou ela.

— Mas o que a Vossa Majestade quer que façamos? — perguntaram as fadas gaguejando de tão atrapalhadas. — Diga e faremos.

A Rainha não sabia o que queria, de modo que ficou mais furiosa ainda. Então berrou para as conselheiras:

— Vocês não são conselheiras? Que estão esperando? Aconselhem!

Mas aconselhar sobre que assunto, Majestade?

— Não interessa! Aconselhem imediatamente ou serão despedidas.

Com medo de perder as duzentas mil estrelinhas por mês, as conselheiras trataram de aconselhar a toda pressa:

— Eu aconselho juízo, capricho na caligrafia e nunca por os cotovelos em cima da mesa! — disse a primeira, muito afobada.

— Eu aconselho cuidado com a saúde, porque a saúde em primeiro lugar! — disse a segunda, com uma reverência.

— Eu aconselho que se faça, sem pensar, tudo que a Rainha mandar! — disse a terceira, rimando sem querer.

— Eu aconselho muita disciplina e aconselho que Vossa Majestade arranje um apito — disse a quarta.

— Um apito para que? — berrou a Rainha.

— Porque sempre é muito mais fácil conseguir disciplina com um apito.

— A Rainha ficou vermelha de raiva:

— Nunca vi conselhos mais idiotas na minha vida. Aconselhem direito, ou deixarão de ser conselheiras hoje mesmo!

— Mas, Majestade, o que é aconselhar direito? — perguntaram as fadas, tremendo de medo.

— Se eu soubesse não precisaria de conselhos na corte — gritou a Rainha.

— Quem tem obrigação de saber são vocês.

As fadas muito nervosas, trataram de combinar, em voz baixa, o que iam fazer.

— Vamos experimentar aconselhar tudo ao contrário, para ver se ela gosta — decidiram elas, afinal.

— Majestade, pensando melhor, eu aconselho que todas saiam por aí virando cambalhotas e quebrando o que estiver no caminho — disse a primeira.

— E eu, — disse a segunda — aconselho falta de disciplina, nunca pentear os cabelos e pisar o pé do vizinho sempre que for possível.

A Rainha atirou o cetro em cima das conselheiras, que fugiram para o outro lado do salão:

Estão despedidas! Desapareçam das minhas vistas imediatamente!

Nesse momento, uma tromba de elefante entrou pela janela.

— Que está acontecendo neste palácio? — gritou a Rainha. Enxotem essa tromba imediatamente!

As damas de honra, que não tinham sido despedidas, atreveram-se a dizer:

— Majestade, vai ser muito difícil enxotar essa tromba, porque atrás da tromba pode vir o elefante.

— Não digam tolice. Não pode haver elefante nenhum aqui no céu, porque eu nunca dei licença para haver.

As damas de honra baixaram os olhos:

— Isso é verdade, Majestade. Então com certeza, estamos enganadas.

Nesse instante ouviu-se um relincho e um cavaliño cor de fogo entrou galopando no salão. Logo atrás dele veio uma girafa, muito engraçada, que parecia ser ainda um filhote.

As damas de honra correram para as janelas e avisaram para dentro, assustadas:

— Está vindo uma quantidade de bichos! Até leão!

— Fechem tudo! — berrou a Rainha. — Que estão esperando?

As damas e conselheiras correram para fechar. Quando chegou a vez da janela do elefante, não foi possível. Por mais que pedissem, com bons

Majestade, pensando melhor, eu aconselho que todos saiam por aí, virando cambalhotas e quebrando o que estiver no caminho.

E eu, aconselho falta de disciplina, nunca pentear os cabelos e pisar o pé do vizinho sempre que for possível.

Vamos experimentar aconselhar tudo ao CONTRÁRIO!



modos, para ele tirar a tromba, o elefante não dava a menor confiança.

A Rainha atirou-lhe o cetro em cima, mas pela primeira vez, isso não adiantou nada. Ao contrário, O elefante curioso enfiou a cabeça toda na janela, para ver o cetro de perto.

— Esse elefante está despedido! — berrou a Rainha.

Mas o elefante, como não ganhava duzentas mil estrelinhas por mês, não se importou nada de estar despedido.

Enquanto isso, lá fora, ouviam-se as vozes dos outros bichos, que estavam querendo entrar no Palácio.

— Que faremos, Majestade? — perguntaram as damas de honra.

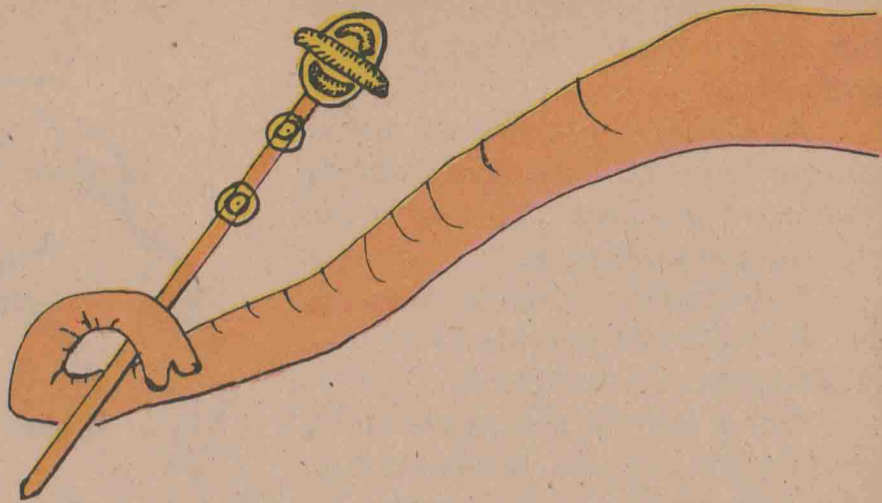
— Perguntem às conselheiras! Que adianta haver conselheiras na corte, se nessas ocasiões elas não aconselham nada?

— Elas foram despedidas, Majestade, lembra-se?

— Não lembro de nada. Chamem as conselheiras imediatamente!

As conselheiras, contentíssimas por não terem perdido o emprego apressaram-se a vir aconselhar:

— Eu aconselho que faça de conta que esses bichos não existem — disse uma.



— Eu aconselho que se mande fazer uma jaula, para prender todos eles — disse outra.

— Enquanto se constrói a jaula, que faremos dos bichos? — perguntou a Rainha.

A segunda conselheira não soube responder.

A Rainha teve um acesso de raiva, mas o teto do palácio se abriu e entrou voando a Fada Mensageira.

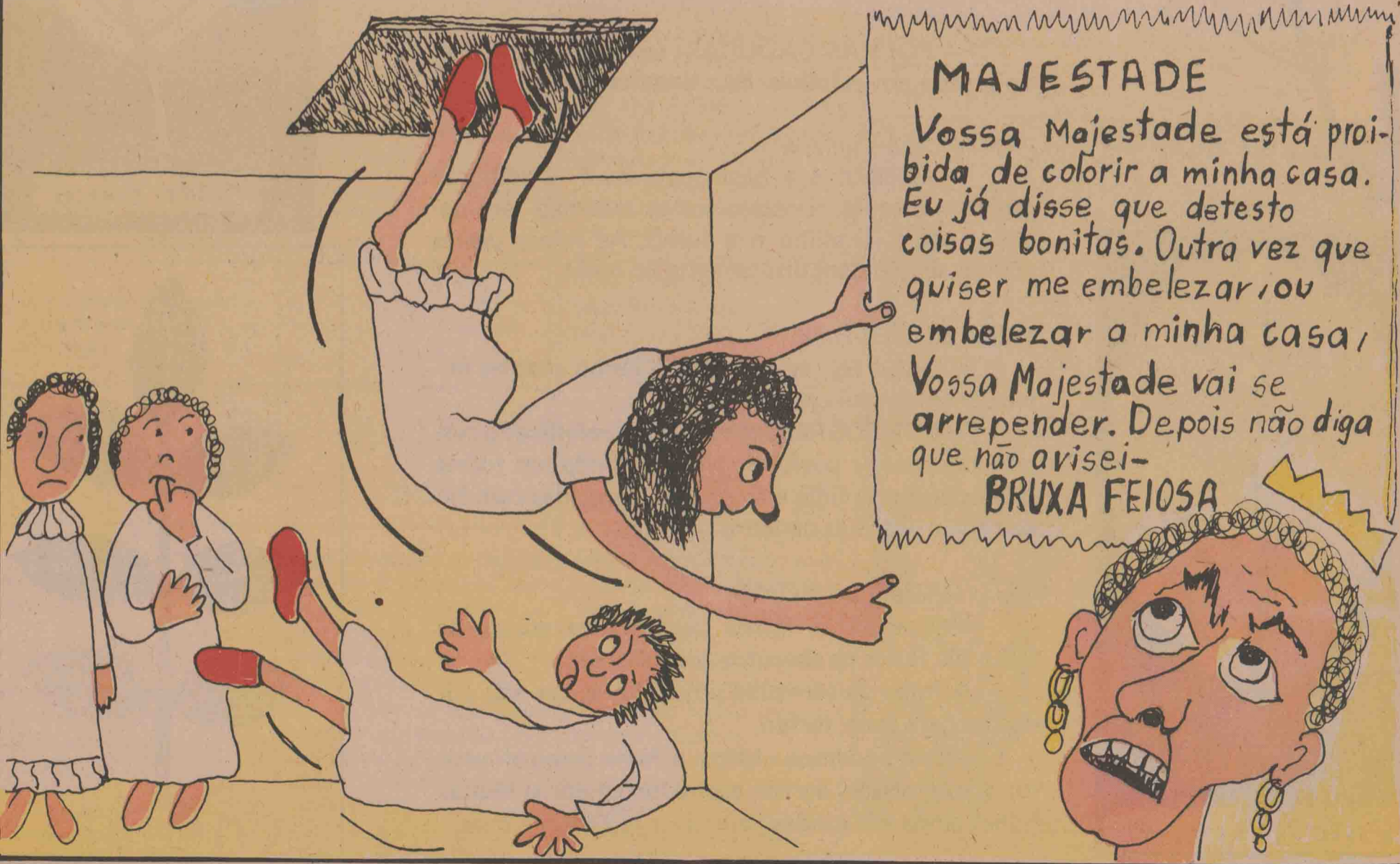
A Fada Mensageira era o correio da Rainha. Tinha aquele hábito: entrava sempre pelo teto.

— Até que enfim uma fada útil neste palácio, — exclamou a Rainha. — Essa pelo menos, faz alguma coisa! Traz muitas cartas!

— Não, Majestade. Desta vez só trago uma. Vem da terra e parece muito esquisita.

E entregou à Rainha um envelope todo amarrotado.

A Rainha abriu-o e leu a seguinte carta:



MAJESTADE

Vossa Majestade está proibida de colorir a minha casa. Eu já disse que detesto coisas bonitas. Outra vez que quiser me embelezar, ou embelezar a minha casa, Vossa Majestade vai se arrepender. Depois não diga que não avisei-

BRUXA FEIOSA

— Quem é essa maluca? — quis saber a Rainha. — Que bobagem é essa de colorir casa? Não estou entendendo nada!

As damas e conselheiras, que sabiam de tudo sobre a chuva colorida, começaram a pensar depressa o que iam dizer para disfarçar.

Foi quando a porta do salão caiu. A bicharada que estava lá fora, tinha conseguido derrubá-la.

Até a Rainha que já era velha, pulou do trono e saiu correndo com a coroa na mão.

Um leão dourado correu atrás dela, como quem quer dar alguma notícia. A Rainha não entendeu isso e jogou-lhe a coroa no focinho.

O leão, ofendido, foi-se embora e a Rainha avisou às outras fadas:

— Estão todas proibidas de desmaiar!

As fadas, que iam justamente desmaiar naquela hora, não tiveram outro remédio, senão continuar a correr.



Foi tolice tanta correria. Os bichos só queriam ver o palácio por dentro. Depois que viram tudo, saíram galopando, sem fazer estrago algum.

Mas a Rainha, quando é obrigada a descer do trono correndo, e ainda por cima com a coroa na mão, não pode perdoar isso nunca.

As fadas viram que ia acontecer alguma coisa muito séria. De sobrancelhas franzidas e com um olhar horrível, a Rainha ordenou às damas de honra:

— Mandem chamar todas as fadas do céu, para uma reunião aqui no palácio, amanhã, às dez horas da noite.

— Só as mães, ou as filhas também, Majestade? — perguntaram as damas, torcendo para que fossem só as mães.

— Todas — disse a Rainha. — Eu disse todas. Amanhã descobrirei o motivo desses transtornos que estão acontecendo aqui no céu. E agora nem mais uma palavra. Retirem-se!

A FOLHA

A folha nasce do caule. Através da folha a planta respira. Com a respiração da planta se dá uma coisa importante; ela absorve gases do ar e elimina o oxigênio.

As folhas têm duração e crescimento limitado:

— FOLHAS PERSISTENTES: são aquelas que não se renovam cada ano. Ex.: pinheiro.

— FOLHAS CADUCAS: caem cada ano, dando lugar a novas folhas. Ex.: sinamomo.

PARTES DA FOLHA

— LIMBO: é a haste pela qual o limbo se prende ao caule. Existem folhas que não têm pecíolo, como o milho e o fumo. As folhas destas plantas se prendem diretamente ao caule.

TIPOS DE FOLHAS

— SIMPLES: apresentam o limbo simples inteiro e um pecíolo primário.

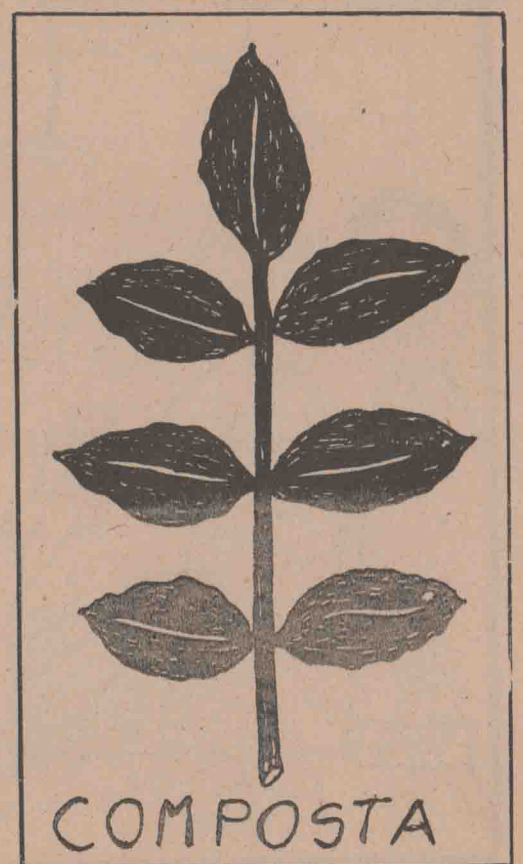
— COMPOSTAS: têm pecíolo ramificado sustentando vários pecíolos. Nota-se ainda nas folhas saliências muito finas e alongadas, parecidas com fio de cabelo — são as nervuras.

UTILIDADES DA FOLHA

Utilizamos as folhas para muitas coisas: da folha são feitos os charutos, cigarros, etc..

A folha da carnaúba possui fibras que são utilizadas para fazer tecido.

Ainda podemos utilizar a folha como alimento: couve, alface, agrião, espinafre, chicória. Muitas folhas ainda são usadas para fazer remédios e chás.





RATO: UM INIMIGO FURTIVO E PERIGOSO

Enquanto as pessoas dormem, figuras sombrias saem de esconderijos escuros para pilhar os alimentos das residências, depósitos e das lavouras. São os ratos.

Eles nascem e se multiplicam de maneira espantosa nas cidades, nas aldeias e nas propriedades agrícolas, procriando de seis a oito vezes por ano a produção de 10 a 13 espécimes por ninhada. No período de vida normal — até cinco anos — dependendo de determinadas circunstâncias, um par de ratazanas pode procriar 200 descendentes.

Por causa de seus hábitos noturnos, os ratos raramente são vistos, não obstante seu grande número.

Roedores de alta periculosidade, são extremamente vorazes.

Por isso mesmo, e geralmente sem que se pressinta, dada a sua ação noturna, o prejuízo que causam é fantástico.

Mas não é esse o problema principal. O perigo tem muito a ver com a saúde. Os ratos podem transmitir doenças contagiosas como o tifo, a peste bubônica, a pneumonia, entre outras. A peste negra que se alastrou na Europa no século XIV, que devastou cerca de 20 milhões de pessoas, foi transmitida pelos ratos de esgoto, que infestavam todas as grandes cidades européias.

A revista "Science News Letter", em sua edição de..... 11/5/1963, observou que as doenças transmitidas pelos ratos mataram mais pessoas do que todas as guerras, revoluções e outros cataclismos que tem se abati-



tido sobre a humanidade durante toda a sua História.

As espécies de ratos domésticos existentes no Brasil, segundo os estudiosos, chegaram pelo mar, provavelmente nos navios de esquadra real que trouxe Dom João VI, em 1808. Esses ra-

tos eram portadores de nada menos que 35 diferentes doenças. Eles espalharam pulgas e piolhos da peste bubônica, da leptospirose, disenteria amébrica, icterícia infecciosa, raiva, solitária, doença de Weil, triquinose, e dezenas de outras. A triquinose, por e-

xemplo, é originada por um verme parasítico que entra na pessoa pela ingestão de alimentos contaminados com excrementos de ratos.

Combater esses roedores pestilentos, é vital para a saúde e prosperidade da família.

A COLZA ESTÁ CHEGANDO

Segundo informações fornecidas à reportagem do COTRIJORNAL pelo eng^o Agr^o Hilnon G.C. Leite, chefe do Grupo Executivo da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul, a semente de Colza destinada à experimentação da COTRIJUI, já foi desembarcada na Alfândega do porto de Santos, em São Paulo.

O próprio técnico já forneceu à Alfândega santista, os dados necessários para a liberação da referida semente. Dessa forma, a COTRIJUI aguarda para qualquer momento a chegada do produto em Ijuí, para o plantio em áreas experimentais.

Conforme se noticiou há tempos — e o assunto obteve natural repercussão junto a imprensa e os setores técnicos vinculados à agricultura — a variedade encomendada pela cooperativa e a "Doble zero", que é isenta de ácido erúxico.

BICHO-BARBEIRO, PERIGO NOTURNO

Felizmente, nesta região do Estado, o bicho "barbeiro", *TRYPANOSOMA CRUZI*, não se constitui em flagelo. Com certeza, a pequena incidência do inseto, torna-o despercebido.

Mas isso não quer dizer que o perigo não exista. Ao contrário, existindo em pequena escala, quase que se pode dizer que o perigo em potencial é igual ao que existe nas regiões mais infestadas pelo mal.

Tendo em vista a precaução que deve existir, pois o inseto conhecido por "barbeiro" é transmissor do Mal de Chagas, que não tem cura, apresentamos nesta reportagem alguns dados esclarecedores a respeito do assunto.

A doença é infecciosa. Resulta de um protozoário conhecido por estes nomes populares: "barbeiro", "chupança", "chupão" e "bicudo". Ele pode ser de três espécies. O *Triatoma* sordida, que se aloja no inte-

rior das casas e anexos (paiol, galinheiro, pombal, tulhas e depósitos); nos troncos das árvores secas, nos moirões de cerca e coqueiros. *Triatoma infestans*, essencialmente domésticos, que só excepcionalmente se encontra em alojamentos silvestres e o *Panstrongylos margistus*, mais encontrados nos anexos das residências, troncos das árvores e outros focos silvestres.

Nas casas, os barbeiros escondem-se nas frinchas das paredes, camas, colchões, baús e móveis em geral, onde depositam ovos para reproduzirem-se.

Os barbeiros são hematófagos. Isto é, alimentam-se de sangue humano, que sugam, enquanto as pessoas dormem. Uma vez picada, a vítima está infectada.

O combate ao barbeiro deve ser sistemático. Consegue-se queimando as casas com parede de barro; melhorando as casas mediante rebocamento de paredes e fechando bem os bu-

racos. Mantendo a casa limpa, pintada a cal ou óleo pelo menos uma vez por ano e não se permitindo a existência de animais dentro de casa, principalmente aves. Os ratos, são porta-

dores de "barbeiros". Além das razões expostas sobre o perigo da ratazana em outro local desta página, este perigo dos ratos também deve ser acrescentado.



Bicho "barbeiro": fendas nas bordas do corpo, em cores marrom e laranja ou preto e vermelho.

COMO SE PODE PREJUDICAR A VIDA DE UMA COOPERATIVA

1 - Não indo às assembleias gerais da cooperativa;

2 - No caso de ir, ir o mais tarde possível;

3 - Se faz mau tempo, regosijar-se com o pretexto para faltar à reunião;

4 - Estar sistematicamente em oposição ao Conselho de Administração e seu presidente;

5 - Nunca aceitar cargos, pois é muito mais fácil criticar do que trabalhar;

6 - Quando fizer parte do Conselho de Administração, faltar sempre às suas reuniões; se por acaso comparecer, achar tudo muito ruim;

7 - Não dar parecer algum, quando é concitado; mas no café ou em outra parte, dizer o que deveria ter dito na reunião;

8 - Fazer o menos possível, quando não seja possível nada fazer; assim se obrigam os outros a fazer tudo, e a gente pode dizer que a sociedade está nas mãos de uma camarilha que desfruta a seu talante das vantagens do cooperativismo;

9 - Não angariando novos sócios, deixando esse trabalho para os outros;

10 - Queixando-se "por aí" da desatenção do pessoal, sem o incômodo de levar as queixas à gerência, para que seja corrigida qualquer deficiência;

11 - Não cumprindo os seus deveres sociais; pagando o mais tarde possível as suas quotas, o seguro feito e protelando o pagamento da amortização do empréstimo contratado, esperando que lhe façam

sentir essas coisas e o cumprimento de seu dever.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

É preciso considerar, quanto aos itens acima, que sendo as assembleias gerais, numa organização democrática, como o é a cooperativa, um instrumento de soberania, um órgão de ordenação, de disciplina e de supervisão, a concorrência às mesmas é um dever de todo associado imbuído verdadeiramente na consciência cooperativista.

Assim sendo, cada associado deve capacitar-se de que sua presença nas reuniões ou assembleias, em que se jogam os destinos de sua cooperativa, é necessário porque:

1 - Cada associado deve compreender que dos esforços coletivos depende o bom ou mau rumo da cooperativa a que pertence.

2 - É nas reuniões ou assembleias que tem a melhor oportunidade para fazer sugestões e críticas construtivas, discutindo, resolvendo e encaminhando problemas.

3 - Procederá contra os interesses materiais, morais e sociais da cooperativa o que nas assembleias silencia para criticá-la na rua, nos cafés e até nos armazéns e açougues capitalísticos, adversários natos da cooperativa.

4 - Age mal o associado que critica sem ir às assembleias, pelo prazer maligno de dizer mal, de "tocar o pau" sem

razões poderosas e sem base.

5 - São igualmente nocivos os que, sem fazer críticas destrutivas, de mero prazer demolidor, também não comparecem sistematicamente às assembleias, até mesmo nas cooperativas de bairros, com condução rápida e fácil e a horas convenientes, por comodismo, displicência ou pela atração dos cinemas, dos parques, dos teatros ou de outras coisas indesculpáveis.

As assembleias são órgão máximo da cooperativa, a sua tribuna e o seu crisol democrático, no qual o associado exerce na plenitude o seu poder de vontade soberana, pelo voto pessoal livre, discutindo, propondo, criticando, escolhendo com consciência os administradores e fiscais, etc..

6 - São escolas de educação para e pela Democracia.

Nelas cada associado tem um direito que exercer e um dever que cumprir, preenchendo amplamente as faculdades que lhe concedem os estatutos a sua condição de participante de uma livre organização democrática, cujo símbolo é a bandeira arco-irisada, mensagem de harmonia aos homens de boa vontade.

ALFREDO GETÚLIO ROCHAK
e
ALBERTO TOMELERO

(Estagiários na COTRIJUI, na parte de Técnicas Administrativas de Cooperativa)

A POESIA DO PÃO NOSSO

O trigo, considerado o ce-real rei, tem em todas as épocas estimulado a inspiração de poetas e prosadores, filósofos e pensadores de todas as crenças.

Como estamos em época

de plantio de uma nova safra de trigo, publicamos essa Oração ao Pão, de Guerra Junqueiro, que nos foi remetida pelo engenheiro-agrônomo Rivaldo Dhein, do Departamento Técnico da cooperativa de Santo Augusto.

ORAÇÃO AO PÃO

Num grão de trigo habita
alma infinita.

Alma latente, incerta, obscura,
mas que geme, que ri, que sonha
que murmura.

Quando a seara é ceifada, acaso o
grão terá dor? por que não?

Um grão de trigo,
mil anos morto num jazigo,
dêem-lhe terra e luz, e ei-lo
que germina e cresce e floresce e produz.

Vede lá, vede lá
quanto no eirado o trigo sofrerá!
Pelo malho batido num terreiro,
um dia inteiro!

E um dia inteiro, sem piedade,
coitadinho! rodado pela grade!

Depois a tulha celular,
a escuridão sem par!

Depois, depois, oh negra sorte!
entre rochedos triturado até a morte!

Ó pedra de moinhos, mal sabeis
o que fazeis!

Quantos milhões de crimes, por minuto,
pedras de coração ferrenho e bruto!

E as águas da levada vão cantando,
enquanto as pedras duras vão matando!

E a moleirinha alegre também canta,
e ri a água, e ri o sol, e ri a planta!...

Enfarinhada, branca moleirinha,
é pó de cemitério essa farinha!...

Louro trigo a expirar por nosso bem,
sem um ai de ninguém!

Louro trigo inocente,
cuja morte ninguém sente!

E é por isso que, ao fim de teu martírio,
és cor de lua, és cor de neve, és cor de lírio...

Bendito sejas!...

Simples por nós viveste,
puro por nós sofreste,

mártir por nós morreste!

Bendito sejas!

Perdeste a vida pra nos dar vida,
foste a imolar, para nos salvar;

Bendito sejas!

Bendito sejas!

Trigo morto, cadáver fecundante,
ressuscitando em nós a cada instante.

Bendito sejas! Bendito sejas! Bendito sejas!

Trigo, corpo de Deus, — pureza e dor —
nossa vítima e nosso redentor!

GUERRA JUNQUEIRO

ASSISTÊNCIA SOCIAL COTRIJUI

AVISO

Avisamos aos nossos associados que participam do Plano de Assistência Social Cotrijuí, que esses planos sofrerão aumento de custo. Esse aumento de custo se justifica em face das seguintes vantagens que foram acrescentadas ao Plano:

- 1) - Exames laboratoriais; e
- 2) - Instalação de mais três gabinetes odontológicos.

Aqueles que não desejarem mais participar dos planos, deverão comparecer nos escritórios da cooperativa até o dia 18 de junho corrente, para assinarem a desistência.

O não comparecimento com essa finalidade, implicará na renovação automática do seguro.

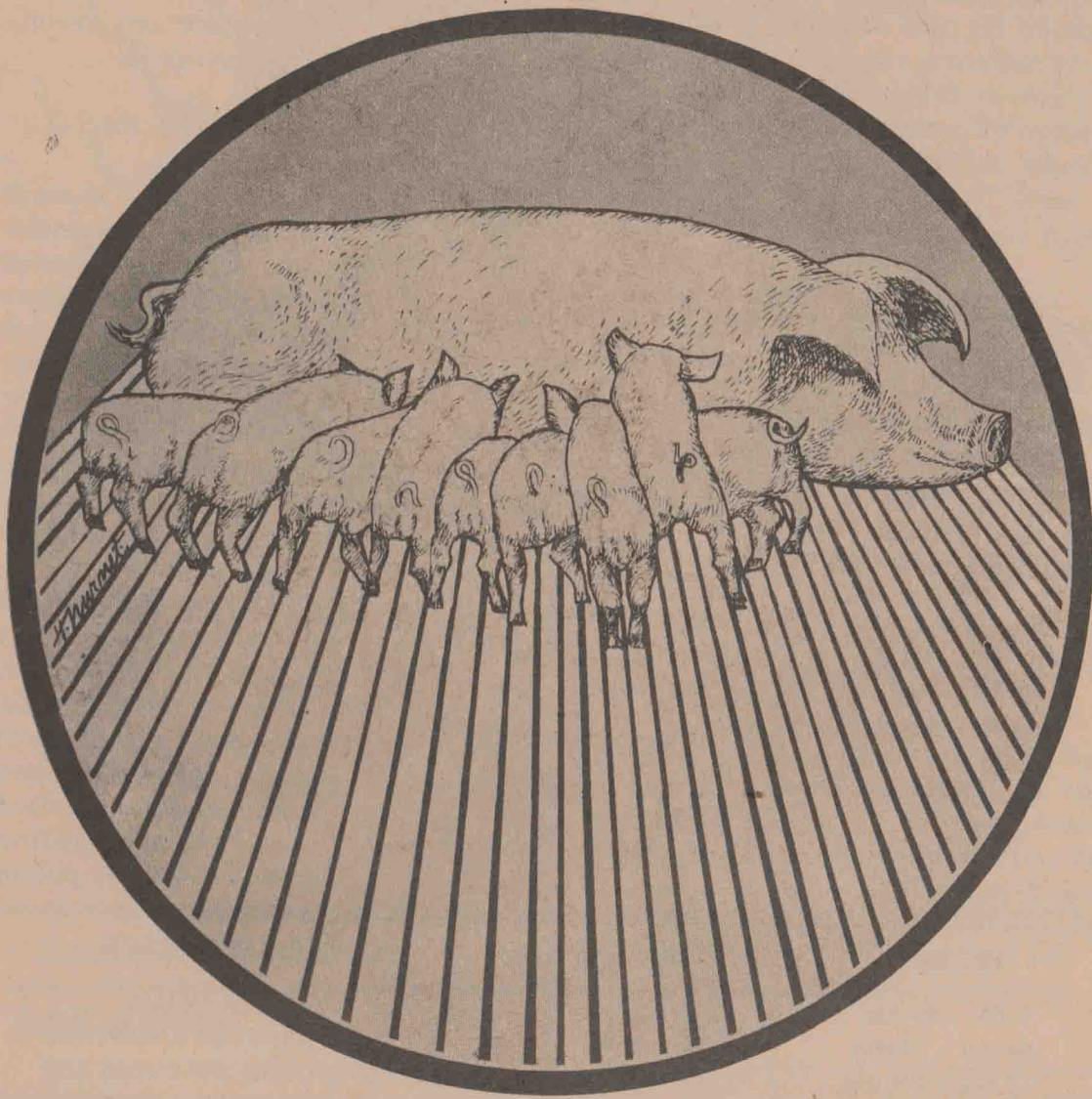
Avisamos, finalmente, que os associados, cuja conta-corrente apresentar irregularidade (não entrega de soja na presente safra, etc.), serão excluídos do Plano; não assumindo a cooperativa nem a empresa seguradora, qualquer responsabilidade por indenizações que por ventura esses associados excluídos venham a reclamar.

A Direção



COTRIJORNAL

CADERNO DE SUINOCULTURA



O trabalho deste Caderno foi elaborado pelo Projeto Integrado de Desenvolvimento — ex-Projeto de Desenvolvimento da Produção Animal órgão da Secretaria da Agricultura, que opera nesta região em convênio com a COTRIJUI. É dirigido pelo administrador, sr. Luiz Laveuve e pelo médico-veterinário sr. Valdir Groff.

AMPARO AOS SUINOCULTORES

O GOVERNO DO ESTADO

Diante da situação crítica da suinocultura, constituiu, por Decreto nº 22.453, de 28.05.73, um Grupo de Trabalho com a missão de realizar os estudos necessários à fixação da política a ser posta em prática pelo Governo do Estado objetivando a eliminação de entraves ao plano de desenvolvimento da suinocultura no território estadual.

O referido Grupo, num estudo de profundidade, procedeu ao levantamento da situação da suinocultura analisando objetivamente seus fatores po-

sitivos e negativos. Indicou as causas do seu declínio e elaborou um extenso laudo sobre "Problemas da Suinocultura". Em setembro de 1973, motivado pela própria problemática do assunto, o Governo criou o Conselho de Desenvolvimento da Suinocultura do Rio Grande do Sul (Codesul-RS) integrado por um representante de cada órgão ou entidade interessada no assunto.

Assim ficou constituído, em boa hora, um foro oficial específico e direto em que os suinocultores podem defender eficiente-

mente os seus legítimos interesses.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Mantém nas áreas de suinocultura Inspetorias Zootécnicas que orientam e auxiliam os suinocultores. Elas controlam a sanidade e higiene tanto dos suínos como das suas instalações e prestam assistência veterinária.

A Secretaria da Agricultura também instalou 4 "Projetos de Desenvolvimento de Produção Animal" para ajudar os suinocultores na necessária raciona-

lização deste importante setor da nossa economia.

A COTRIJUI

Assiste aos seus suinocultores em todas as suas atividades com constante orientação técnica e prática procurando conscientizar seus associados da absoluta necessidade de urgente modernização da suinocultura. Para melhor conseguir uma completa instrução profissional para seus associados a Cotrijui organizou um amplo Departamento Técnico com agrônomos, técnicos rurais e veterinários que atendem suinocultores tanto em ensinamentos teóricos como em visitas de inspeção dos animais.

O PROJETO DE IJUÍ

Ressalta entre os Projetos de Desenvolvimento por uma boa razão: ele foi e é eficientemente ajudado e beneficiado pelo ambiente propício da grande Cotrijui com sua franca e espetacular evolução e expansão.

No seu funcionamento dentro da estrutura da Cotrijui o Projeto tem o apoio e a valiosa colaboração dos dirigentes e funcionários da Cotrijui o que facilita grandemente a execução de seu programa.

Na execução deste programa o Projeto, há uns 8 anos, organizou uma fábrica que produz, desde então, as Rações Cotrijui.

Esta fábrica entra agora numa nova fase com a reestruturação de seu equipamento e a recente contratação do Escritório Técnico Agropecuário e Avícola, especializado em formulação de rações e com larga experiência em nutrição animal.

As novas fórmulas de rações são calculadas de acordo com as últimas pesquisas mundiais em nutrição por moderno computador eletrônico.

As novas Rações Cotrijui permitirão aos nossos cooperados, engordar porcos em apenas 5 meses e meio ao peso de 100 kgs consumindo para tanto apenas 280 kgs de ração, ou seja, com uma conver-

ção de 2,8 por um quilo.

Além disto, as porcas alimentadas com estas rações, produzirão em média 9 a 10 leitões por parição, ou seja, 18 leitões desmamados por ano.

Estas novas rações possuem um recém descoberto equilíbrio em aminoácidos, principalmente lisina e metionina que produzirão o porco tipo-carne, tão procurado pelos frigoríficos, isto é, um porco com mais carne e menos banha.

A seguir estão descritos o modo de uso e as características nutritivas destas rações.

RAÇÕES SUINOS INICIAL

Para ser fornecida aos leitões recém nascidos desde os 7 dias de idade até a desmama que deverá ser feita quando o leitão atingir 16 kgs de peso ou aos 56 dias de idade.

Esta ração possui as seguintes características:

Proteína — 20%

Gordura — 4%

Energia Metabolizável 3.120 Cal/kgs.

Sendo adicionados micro-menerais, vitaminas, antibacterial, metionina e lisina, devem ser fornecidas em cocho separado de maneira que somente os leitões tenham acesso.

RAÇÃO CRESCIMENTO — I

Para ser dada aos leitões em crescimento desde os 56 dias de idade, até os 77 dias ou dos 16 kgs de peso até atingir 25 kgs de peso. São as seguintes as características:

Proteína — 16%

Gordura — 4%

Energia Metabolizável 3.140 Cal/kg.

Tendo acrescidos micro-minerais, vitaminas, um antibacterial, metionina e lisina.

RAÇÃO, SUÍNOS, CRESCIMENTO — II

Esta ração será fornecida aos suínos desde os 77 dias até os 126 dias de idade ou seja, dos 25 kg aos 70 kg de peso.

Possui a seguinte análise:

Proteína — 16%
Gordura — 4,6%
Energia Metabolizável
3.150 Cal/kg.

Também nesta fórmula são adicionados micro-minerais, vitaminas e um antibacterial.

RAÇÃO, SUÍNOS ENGORDA

Esta é a ração também chamada de acabamento que será fornecida ao suíno em fase final de engorda ou seja dos 126 dias de idade ou 70 kg de peso, até o abate (95 a 105 kg).

Possui:

Proteína — 14%
Gordura — 5,2%
Energia Metabolizável
3.160 Cal/kg.

Além de vitaminas, micro-minerais e um antibacterial.

RAÇÃO PORCAS CRIADEIRAS

É especialmente formulada para que as porcas criadeiras produzam o maior número possível de óvulos que fecundados originarão numerosa leitegada. Será dada às porcas durante 14 dias antes da cobertura até a desmama, nas seguintes quantidades:

Kg Ração/Porca:
14 dias antes da cobertura, 3,5 kg.
Dia da cobertura até 23 dias antes do parto, 2,4 kg.
Durante os 23 dias antes do parto 3,7 kg.
Dia do parto — somente água.
24 horas após o parto até a desmama, 4,5 — 6,0 kg.

Possui as seguintes características:

Proteína — 16%
Gordura — 9%
Energia Metabolizável
3.410 Cal/kg.

Além das necessárias vitaminas e micro-minerais.

A COTRIJUI espera portanto que aqueles interessados na criação de suínos passem a criá-los dentro das normas de manejo e sanidade e que usem estas novas rações que temos certeza permitirão o aparecimento de maiores lucros.

Em resumo, o uso das novas rações se realiza conforme a tabela seguinte:

Não será necessário o fornecimento de outros alimentos tais como mandioca, pastos verdes, milho, restos de comida, etc, que somente servirão para atrasar o ganho de peso do suíno ou trazer vermes e diarreias.

Abaixo damos um cronograma de manejo que deverá ser seguido para que as rações COTRIJUI produzam com o máximo efeito:

IDADE DO SUÍNO E PRÁTICA DE MANEJO

5 dias antes do parto:

Reduzir em 1/4 a ração diária — Lavar e desinfetar a Porca — Limpar a Maternidade 2 vezes por dia.

DIA DO PARTO:

Somente água fresca — Usar cama de maravalha — Usar as lâmpadas infravermelhas: uma na altura de (30 cm) das mamas e outra atrás da reprodutora — Lim-

par os leitões — removendo as mucosidades — Secar os leitões — Amarrar e cortar e desinfetar o cordão umbilical — Cortar as pontas dos caninos com Alicates e desinfetar — Pesquisar os leitões.

1º DIA:

Aumentar gradativamente em 1/2 kg por dia a ração da porca. Fornecer água fresca aos leitões duas vezes ao dia. Lavar e desinfetar os bebedouros diariamente.

3º DIA:

Injetar ferro nos Leitões.

7º DIA:

Colocar o comedouro com ração suíno-inicial, debaixo da lâmpada de calor (infra-vermelha) Ensinar-lhes a comer.

12º DIA:

Segunda injeção de ferro.

35º DIA:

Vacinar contra a Peste Suína.

DO 42º DIA AO 56º DIA: Desmamar os leitões.

70º DIA:

Fornecer um vermífugo aos leitões.

100º DIA:

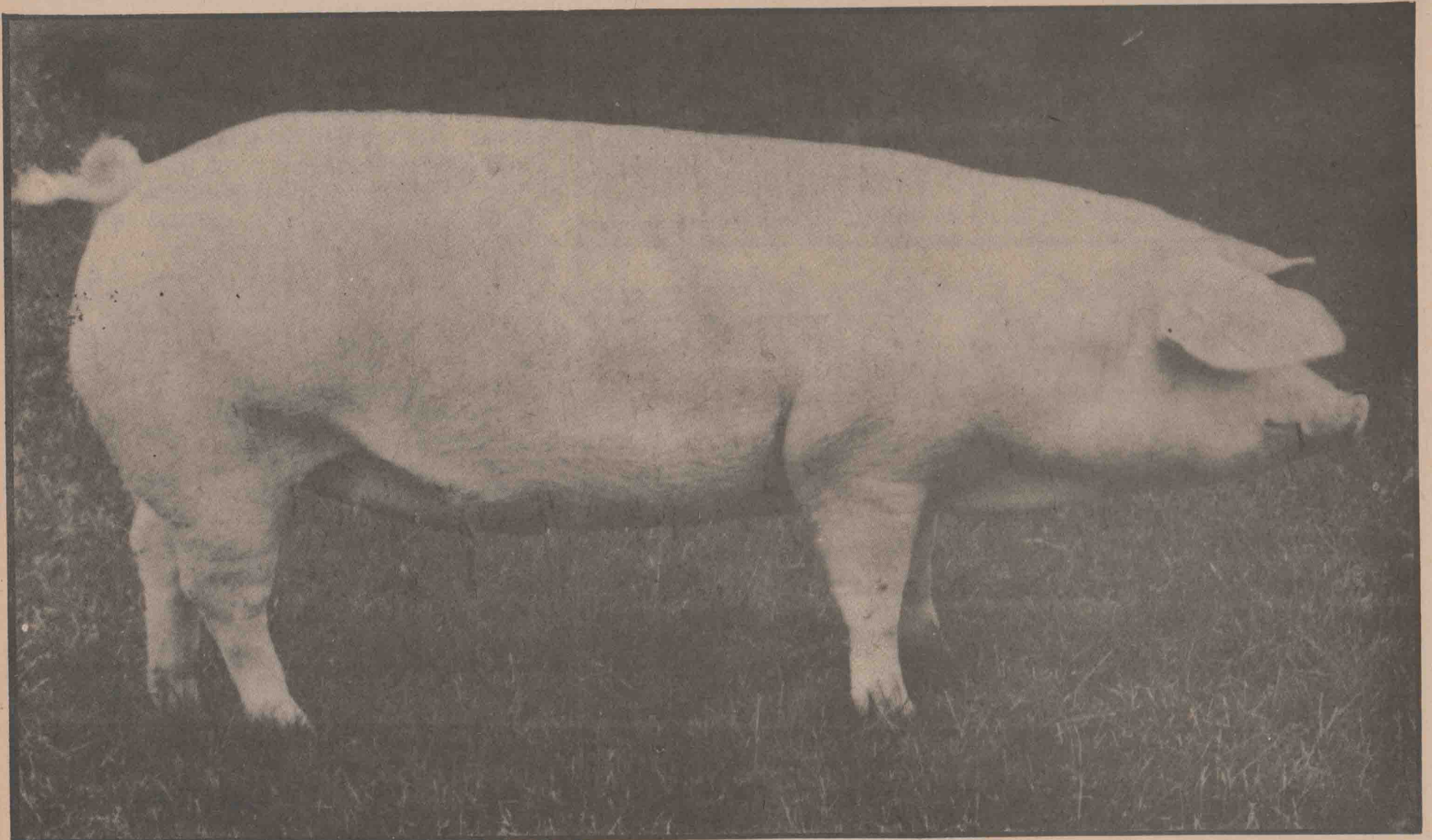
Fornecer um vermífugo pela segunda vez.

SUÍNO DE RAÇA

Atualmente busca-se produtividade, independente da raça que o animal pertence. Deve-se sempre procurar um bom equilíbrio entre padrão racial e produtividade, nunca exagerar em pequenos detalhes de raça que não são produtivos.

No Rio Grande do Sul e em nossa região do Estado existem bons plantéis das raças Landrace e Duroc e em menor escala Large White e Faixa Branca. Dentre estes plantéis existem, em potencial, animais altamente qualificados e que se bem manejados, sanitária e nutricionalmente, podem

TIPO DE RAÇÃO	IDADE	PESO DO SUÍNO	OBSERVAÇÕES
SUÍNOS INICIAL	7 dias — 56 dias	Até 16 Kg	ATÉ A DESMAMA
SUÍNOS CRESCIMENTO I	56 dias — 77 dias	16 Kg — 25 Kg	FORNECER A VONTADE
SUÍNOS CRESCIMENTO II	77 dias — 126 dias	25 Kg — 70 Kg	FORNECER A VONTADE
SUÍNOS ENGORDA	126 dias — abate	70 Kg — (95—105 Kg)	FORNECER A VONTADE
PORCAS CRIADEIRAS	Porcas 14 dias antes da cobertura até a desmama		2,5 a 6 Kg conforme as necessidades.



render bons lucros ao suinocultor.

Os testes de Avaliação de Suínos que são feitos na Estação de Avaliação de Suínos de Santa Rosa, estão identificando as linhagens e/ou famílias que apresentam uma boa conversão alimentar (aproveitamento da ração) e carcaças que predominem os cortes cárneos. A qualidade da carcaça é importante para podermos competir no mercado internacional, em igualdade de condições com outros países que já possuem uma suinocultura avançada.

As recentes importações de suínos de diversas raças, provindos de países europeus e EEUU são outra garantia de que temos em nosso meio animais de qualidade que adequadamente manejados podem competir em qualidade de carne produzida com qualquer outro país.

É claro que para ani-

mais selecionados para produzir carne de boa qualidade também é muito importante que recebam uma ração bem equilibrada e de ótima qualidade.

SANIDADE — INSTALAÇÕES

Prevenir é melhor que remediar.

Entre muitas coisas que necessitam ser melhoradas em nossa suinocultura a sanidade merece um lugar de destaque. De nada adianta darmos uma boa alimentação se o animal não tiver condições sanitárias de aproveitá-la ao máximo, transformando-a em peso.

Ótimas condições sanitárias, como vacinações e e-verminações, acompanhados de instalações razoáveis e dando uma boa alimentação garantem o sucesso na criação de suínos.

A seguir o quadro que deve ser seguido no manejo sanitário dos suínos:

PROGRAMA SANITÁRIO

— : —	CRIADEIRAS	LEITÕES	VARRÕES
Vermífugo	30 dias antes do parto	Uma semana após a desmama. Repetir um mês após	Duas vezes por ano
Vacina contra paratifo	20 dias antes do parto	1ª e 3ª semana de vida	—
Vacina contra Peste Suína	2 vezes por ano evitando 1º mês de gestação	1ª semana após a desmama	2 vezes por ano
Tuberculização e teste de soroglutinação	1 vez por ano	—	1 vez por ano
Antianêmico	Terra vermelha a partir do 3º dia de vida	—	—

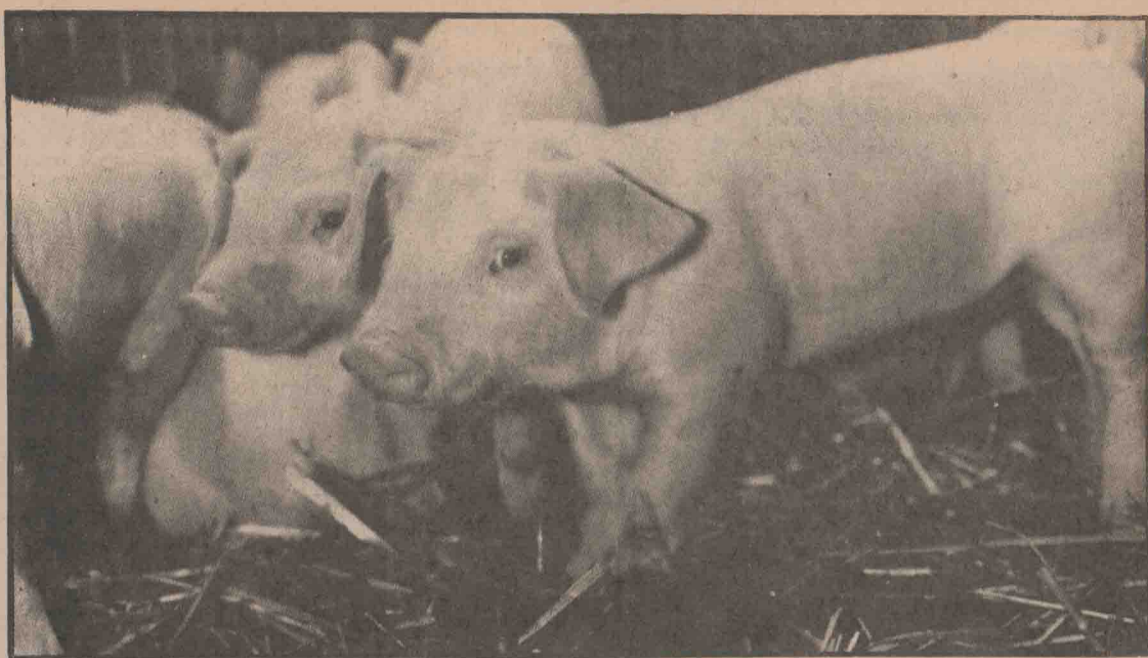
As instalações devem ser higiênicas e caiadas regularmente.

A orientação das pocilgas deve ser acertada assim que haja penetração de raios solares durante todo ano.

A funcionalidade das instalações é importante. E-

xistem plantas de instalações bem funcionais sem muita sofisticação mas que preenchem as condições mínimas exigidas para este tipo de construção.

O material usado para construir as instalações deve ser de baixo custo. Usar sempre material disponível na região para evitar fretes e onerar com isto, os custos.



“OS FRIGORÍFICOS”

Como são geralmente chamados os estabelecimentos abatedores de suínos, tem toda razão de ser contra a assim denominada “safra de porcos”, da qual resultam, para eles muitas inconveniências e problemas; entre estas ressaltam: — Falta de capacidade de armazenagem por acúmulo de entrega de suínos;

— Acúmulo de serviços em horas extras do operariado com acréscimo de 25% de despesas com ordenados;

— Ociosidade do operariado e das máquinas nos meses de poucas entregas de suínos;

— Acúmulo desproporcional de estoques de produtos industrializados com que fica paralisado grande parte do capital por falta de escoamento da produção.

Em vista disso é necessário que seja elaborado, por quem de direito, um esquema de dimensionamento de abates mais ou menos uniformes durante o ano todo.

Por outro lado os suinocultores têm toda razão de pedir e exigir a racionalização dos estabelecimentos abatedores de suínos.

A este respeito citamos alguns trechos do Laudo elaborado pelo Grupo de Trabalho, constituído pelo Governo para o estudo do “Problema da Suinocultura”:
Página 62:

“A indústria da suinocultura gaúcha não tem evoluído em relação a novas técnicas industriais.

De modo geral há falta de iniciativa, por parte do industrial, para adotar novas técnicas da produção.

As indústrias enfrentam-se, ainda, com o problema da substituição de seus produtos nos atacadistas e supermercados quando de sua deterioração. Este fato caracteriza bem a técnica de produção utilizada, confirmando o baixo nível de conservação dos produtos.

As indústrias do Rio Grande do Sul têm enfrentado a concorrência das de outros Estados, dentro de sua própria área de influência, pelo fato de não apresentarem produtos de melhor qualidade, bem como, pela ausência de promoção de vendas.

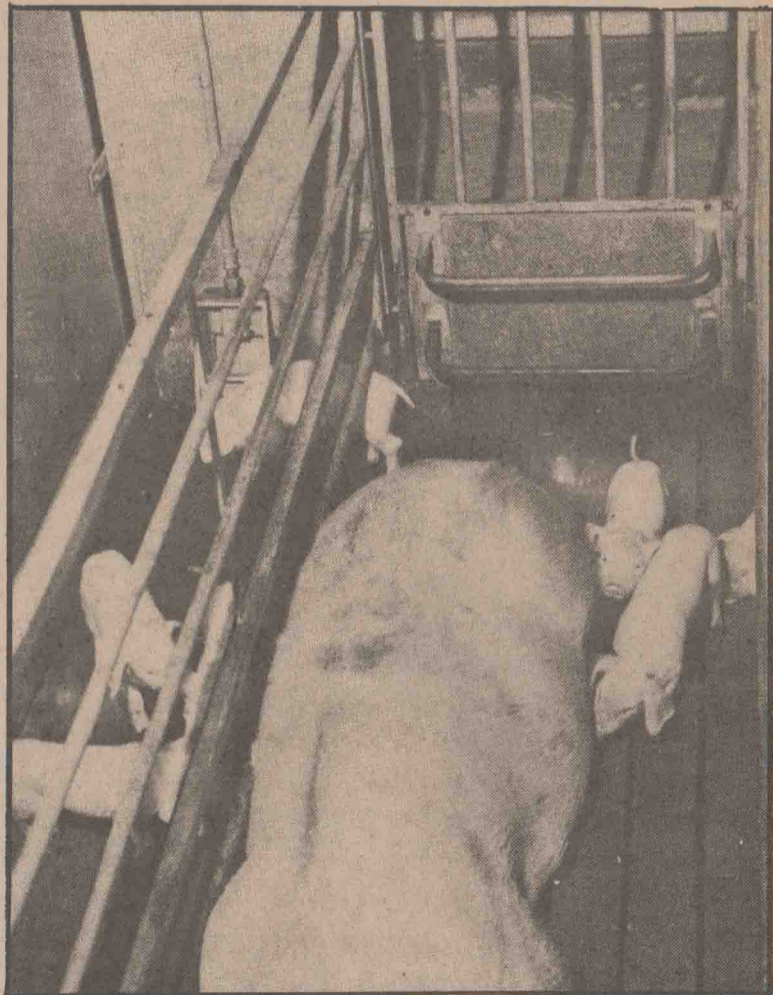
Modernas técnicas de produção, no tocante à qualidade dos produtos (aspecto, sabor e conservação) quase inexistem no setor.

A indústria carece de técnicos especializados para as diferentes fases de industrialização de seus produtos.

A conquista do mercado externo exige reformulação tanto com relação a novos equipamentos como, também, quanto ao material humano especializado”.

“Grande parte de máquinas e equipamentos são obsoletos e mal localizados.

Construíram-se frigoríficos despidos de planejamentos que, com o evoluir dos negócios, no correr do tempo tornaram-se inadequados, com custos elevadíssimos, que suportam, arduamente, a concorrência desencadeada por frigoríficos modernamente instalados em outros Estados da Federação, com todos os requisitos de fabricação planejada.



Cela parideira moderna, já em uso em nossa região.



A ausência de contabilidade de custos — nas empresas abatedoras de suínos constituiu-se em impedimento para realizar-se um exame seguro dos respectivos custos industriais. Os balanços gerais examinados, de grande parte dessas entidades não foram nada atrativos, pois apresentavam lucro líquido ou prejuízo incompatíveis com o volume de negócio”.

“Com exceção da banha, os demais produtos são vendidos com acréscimo de mais ou menos 100% a 875% sobre o preço base real do suíno vivo.

Os balanços da maioria dos estabelecimentos industriais indicam lucros líquidos inexpressivos ou, mesmo, prejuízo no ano de 1972, donde, a priori, a inequívoca conclusão: os custos de industrialização, comercialização e administra-

ção são deveras elevadíssimos. A falta de contabilidade de custos não permitiu um exame satisfatório do problema”.

Página 119:

“O rebanho suíno do Rio Grande do Sul diminuiu contrariamente a de outros Estados da Federação”.

Estes trechos acima citados do livro “Problemas da Suinocultura” poderiam ser acrescidos por muitos outros que provam que a causa básica do declínio da criação dos suínos reside na infraestrutura da industrialização dos suínos. Como esta ficou, pelo standard moderno, em grande parte, obsoleta porque não tem a indispensável modernização de maquinário e racionalização pela tecnologia avançada dos métodos de funcionamento, criou-se o seguinte círculo vicioso:

Quanto menos racional funciona a industrialização tanto mais caro fica o preço de custo de seus produtos e tanto menos ela pode pagar pelos suínos a fim de poder concorrer no mercado dos consumidores.

Mas quanto menos ela paga pelos suínos tanto menos suínos ela recebe. Quanto menos suínos ela recebe tanto maior fica a ociosidade de seu maquinário e operariado, prejuízo esse que ela descarrega aos criadores pagando ainda menos pelos suínos.

Assim, pela falta de racionalização, a industrialização de suínos sacrifica os suinocultores e também os consumidores.

Por isso diz o livro: “Problemas da Suinocultura”, na sua página 77:

“O setor industrial tem demonstrado limitações em sua capacidade de ex-

pansão e profundas distorções na industrialização de seus derivados, devendo merecer atenção especial dos órgãos públicos e privados, integrados em programas de desenvolvimento do Estado e, de modo especial, da suinocultura”.

LIDERANÇA

Cada corrente é tão forte como seu elo mais fraco.

Este elo mais fraco na longa corrente na suinocultura e industrialização foi claramente demonstrado pela publicação do Governo do Estado, da qual temos citado alguns trechos muito significantes e até alarmantes.

Em vista do acima exposto, compete agora aos representantes dos suinocultores tomar as providências energéticas que o caso exige.



ASSOCIADO DA COTRIJUI

Se compras Rações Cotrijuí compras de tua própria fábrica um produto de melhor qualidade por menor preço.

COTRIJUI IMPORTA PNEUS PARA CAMINHÕES

Com a importação de pneumáticos para caminhões, diretamente do Uruguai, a Cooperativa Regional Triticula Serrana Ltda., COTRIJUI — está solucionando o problema gerado pela escassez daquele produto, em sua área de atuação.

Como se recorda, a imprensa do Estado e do País chamou a atenção, há questão de dois meses, para a falta de pneus para veículos de carga, principalmente caminhões.

Sensível às questões que dizem respeito à produção e respectiva comercialização de cereais, a direção da COTRIJUI passou a agir no sentido de su-

prir pelo menos os caminhoneiros que transportam cereais desde a região noroeste do Estado até Porto Alegre e o seu terminal graneleiro localizado no porto de Rio Grande.

Testados os diversos países produtores, através do Departamento Comercial da cooperativa, cujo diretor é o sr. Alceu Carlos Hickembick, as melhores condições para compra foram encontradas no Uruguai, na fábrica FUNSA-FLEX, de Montevideu,

A primeira partida do produto, num total de 250 pneus, de 12 a 14 lonas, bitola 900 x 20 (para caminhões), já se encontra em Ijuí, tendo entrado no Brasil, via Jaguarão.



A COTRIJUI se constituiu, assim, na terceira empresa nacional a importar pneumáticos para veículos de carga neste período

de escassez, sendo, porém, a primeira cooperativa a fazê-lo. As outras duas organizações importadoras foram a Ford e a Val-

met, ambas do Estado de São Paulo.

Na foto, a grande jamanta ainda com a carga.

BANRISUL FINANCIARIA DESTOCA EM TENENTE PORTELA

O município de Tenente Portela, conforme ocorre com a totalidade dos municípios da região, tem na agricultura sua atividade principal. Sendo um município de pequenas propriedades, o problema principal enfrentado pelos agricultores é o destocamento, pois se trata de região típica de colônia.

A diretoria da COTRIJUI, sensibilizada para esse problema dos agricultores, a maioria seus associados, entrou em entendimentos com a diretoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul — Banrisul — e obteve uma faixa de crédito inicial para aplicação através da agência de Tenente Portela.

Já estão trabalhando dois tratores no município sendo um na localidade de Nossa Senhora da Saúde e outro em Pinhalzinho. Uma

terceira máquina já se encontra a caminho de Tenente Portela com a mesma finalidade.

Há a expectativa por parte da cooperativa que maiores recursos sejam postos à disposição pelo Banrisul, para atendimento de todos os agricultores necessitados.

A 8 de maio último, foi promovida reunião no Grupo Escolar de Pinhalzinho, com a finalidade de detalhar para os interessados o esquema de atendimento. Estiveram presentes à reunião agricultores de Derrubadas, Dois Marcos, Colorada, Santa Fé, Cedro Marcado, Pinhalzinho, Vista Gaúcha, Perpétuo Socorro, Braço Forte, Gameinhas, Daltro Filho e Bom PLano.

Por parte da COTRIJUI, estiveram presentes o

diretor do Departamento Técnico, engenheiro-agrônomo Nedy Rodrigues Borges; os agrônomos Realdo

Cervi e Enio Siqueira, os técnicos rurais Antoninho Rossoni e Edemar Siqueira e o gerente da COTRIJUI

em Tenente Portela, sr. Clóvis Canova.

Na foto, vistas parciais da reunião.



BANCO COOPERATIVO

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) será transformado num Banco de Desenvolvimento, anunciou o ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, numa reunião que manteve com os representantes do Conselho Nacional de Cooperativismo.

Isto significa — acrescentou

Paulinelli — uma mudança na filosofia de ação do órgão, que passará a ter novas e maiores responsabilidades no desenvolvimento do setor cooperativista. O ministro não adiantou, mas uma das primeiras providências será o aumento do capital do BNCC, atualmente de Cr\$ 100 mil.

AGRICULTURA COMO FATOR DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA

O Brasil deverá produzir este ano, segundo perspectivas levantadas pelo setor, um total global de 60 mil tratores. Isso representa praticamente o dobro de 1973, quando a indústria tratoreira lançou 37 mil máquinas ao mercado consumidor.

Até março deste ano, isto é, ao final do primei-

ro trimestre, as fábricas nacionais de tratores, que são sete, haviam produzido 11.600 tratores.

Outros setores da indústria nacional também vivem bons momentos. É graças à agricultura, a grande consumidora dos bens industriais produzidos.

A partir de 1962, a evolução da indústria de tratores no Brasil, apre-

senta a seguinte estatística:

1962.....	8.800
1963.....	11.000
1964.....	13.300
1965.....	10.800
1966.....	12.700
1967.....	8.800
1968.....	12.500
1969.....	12.100
1970.....	16.700
1971.....	25.400
1972.....	34.200
1973.....	37.000

FUNDO DE AUXÍLIO COOPERATIVO CONTRA O GRANIZO

Alertamos nossos associados, desde já, para que guardem as notas de compra de semente de trigo. Elas serão necessárias para a declaração do benefício no Fundo de Auxílio Cooperativo Contra o Granizo.

Avisamos também aos associados, que, tão logo terminem o plantio de suas lavouras, compareçam em qualquer uma

das instalações da cooperativa para fazerem suas declarações. Nessa oportunidade, devem levar consigo os seguintes documentos: cartão de associado, notas de compra de semente do trigo plantado, mapas das lavouras plantadas, onde conste área, quantidade de sacos por variedade e respectivas confrontações de cada lavoura.

BNCC FINANCIARIA VEICULOS PARA A COOPERATIVA

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo — cuja agência localizada em Ijuí é dirigida pelo sr. Aramis Umberto Jacone Baptista, vem financiando veículos para serviço do Departamento Técnico da COTRIJUÍ.

Acaba de ser assina-

do um financiamento de ... Cr\$ 164.280,00, com aquele objetivo. Com os financiamentos do BNCC, a cooperativa adquire veículos que são por sua vez refinanciados aos técnicos do respectivo departamento.

ASSOCIAÇÃO CONSERVACIONISTA DE SOLO DE IJUÍ

No dia 27 último, tendo por local a COTRIJUÍ, esteve reunida a diretoria da Associação Conservacionista de Ijuí, oportunidade em que foram tratados diversos assuntos de interesse da entidade. Dentre os assuntos mais importantes, ressaltamos a apreciação geral dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela entidade em nosso meio.

A ACI contratará mais um técnico, tendo em vista o aumento de serviço na área da conservação do solo em sua região de operação.

O responsável técnico pela associação, engenheiro-agrônomo Luiz Volney Viau, apresentou na oportunidade relatório dos trabalhos desenvolvidos.

Fertilizantes

NO DECORRER DESTE ANO, a agricultura nacional deverá utilizar 1883 mil toneladas de adubos, o que poderá significar um acréscimo de 17 por cento sobre o ano passado, com predominância para os fertilizantes nitrogenados e fosfatados.

O QUE SE OBSERVOU, NO entanto, é que nos doze meses do ano de 73, o aumento verificado no preço dos fertilizantes foi da ordem de 80 por cento, o que onera grandemente o produtor e que para o corrente ano tal índice não deverá alterar-se, já que a maioria da matéria-prima provém do exterior.

NO BRASIL EXISTEM duas unidades produtoras de amônia na região Centro do País, uma operando a partir da síntese de gás de refinaria de petróleo e a outra através de gás obtido do craqueamento de nafta. Em nosso Estado, desenvolve-se aceleradamente o processo de fabricação de adubos, com fábricas de grande porte nas imediações do porto de Rio Grande e que já alcançam mercados em diversos pontos do País.

A SITUAÇÃO DO MERCADO mundial de fósforo também é de desequilíbrio, devido principalmente ao fechamento brusco de indústrias e das expressivas demoras do início de operação de várias unidades nos Estados Unidos. Com isto, os preços elevaram-se consideravelmente. Sabe-se ainda que poderão ocorrer grandes restrições no fornecimento de fertilizantes fosfatados devido a uma escassez mundial de disponibilidade de

rocha, ao passo que está acontecendo uma grande expansão na capacidade de fabrico de ácido fosfórico.

ATUALMENTE NO BRASIL a produção de rocha fosfatada está concentrada na região Centro, graças a utilização de uma reserva de apatita com capacidade de aproveitamento de 50 milhões de toneladas. Com o uso de tecnologia avançada se prevê uma produção anual de 200 mil toneladas de concentrado. A oferta nacional do produto, nos últimos anos, foi de 290 mil toneladas, representando mais de 44 por cento do consumo.

COM REFERÊNCIA AOS POTÁSSIOS, ao que parece, não existem possibilidades imediatas de vir o Brasil a produzir este nutriente tão importante para correção e melhoramento do solo, embora continuem as prospecções no Estado do Sergipe. As necessidades desse nutriente no país são estimadas em 538 mil toneladas para este ano, mas serão atendidas somente através de importações.

É DIANTE DOS ALTOS preços e mesmo da escassez de fertilizantes, além dos diversos perigos a que se acham expostos, é que sempre se pretende defender melhores preços para o produtor, que somente trabalhando a terra com tecnologia, fertilizantes, sementes de qualidade, e favorecido pelas condições climáticas, poderá somar, no final, vantagens financeiras na sua árdua tarefa de extrair do solo o alimento servido na mesa dos povos. (Jornal do Comércio — Porto Alegre)